

## Apêndice 1

# Relatório de Insumos para a Elaboração de Planos Regionais de Saneamento Básico (PRSB) Município de Estância

## ÍNDICE

PLANEJAMENTO DO MUNICÍPIO DE ESTÂNCIA	5
1 INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO	5
2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	5
2.1 LOCALIZAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL	5
2.2 DEMOGRAFIA	6
2.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO	6
2.4 EDUCAÇÃO	6
2.5 SAÚDE	7
2.6 RENDA	7
2.7 CLIMA	8
2.8 RELEVO, SOLO E VEGETAÇÃO	8
2.9 DISPONIBILIDADE HÍDRICA E QUALIDADE DAS ÁGUAS	8
2.9.1 DIVISÃO HIDROGRÁFICA EXISTENTE	8
2.9.2 UNIDADES DE PLANEJAMENTO – UP	9
2.9.3 ENQUADRAMENTO DOS CORPOS D'ÁGUA	11
2.9.4 LEVANTAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS	12
2.9.5 LEVANTAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS	14
2.9.6 SÍNTESE DOS RESULTADOS	15
2.9.7 ANÁLISE DAS DISPONIBILIDADES HÍDRICAS	17
2.10 ASPECTOS AMBIENTAIS	18
2.10.1 REGULARIDADE AMBIENTAL	18
2.10.2 LICENÇAS AMBIENTAIS VIGENTES	19
2.10.3 OUTORGAS DE RECURSOS HÍDRICOS	19
2.10.4 PROGRAMA SOCIOAMBIENTAIS	19
2.10.4.1 ANÁLISE DOS PROGRAMAS E POLÍTICAS SOCIOAMBIENTAIS DA EMPRESA	19
2.10.4.2 AVALIAÇÃO DA GESTÃO DO TRATAMENTO E DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	20
2.10.4.3 IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS E PASSIVOS SOCIOAMBIENTAIS EXISTENTES E POTENCIAIS	20
2.10.4.4 PONTOS CRÍTICOS E RECOMENDAÇÕES DE AJUSTE À ESTIMATIVA DE INVESTIMENTOS	21

2.10.4.5 INDICAÇÃO DE ADOÇÃO DE MECANISMOS DE MITIGAÇÃO DOS RISCOS SOCIOAMBIENTAIS QUE ASSEGUREM A SUSTENTABILIDADE E CONTINUIDADE DAS OPERAÇÕES	21
2.10.5 INTERVENÇÃO EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE	22
2.10.6 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	22
2.11 PARCELAMENTO	24
2.12 USO E OCUPAÇÃO	24
2.13 ÁREAS DE INTERESSE SOCIAL	25
2.14 ATIVIDADES E VOCAÇÕES ECONÔMICAS	25
2.15 REGULAÇÃO E TARIFAÇÃO	26
<b>3 DIAGNÓSTICO</b>	<b>27</b>
3.1 SITUAÇÃO DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO	27
3.2 ABASTECIMENTO DE ÁGUA	27
3.2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL	27
3.2.2 DIAGNÓSTICO DAS UNIDADES EXISTENTES	32
3.2.3 MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA	38
3.3 ESGOTAMENTO SANITÁRIO	39
3.3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL	39
3.3.2 MONITORAMENTO DA QUALIDADE DOS EFLUENTES	41
3.3.3 LANÇAMENTO DE EFLUENTES	41
<b>4 OBJETIVOS E METAS PARA UNIVERSALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS</b>	<b>42</b>
4.1 ÍNDICES DE ATENDIMENTO DO SAA E SES	42
<b>5 PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA</b>	<b>44</b>
5.1 PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA DAS ÁREAS URBANAS	44
5.2 PROJEÇÃO DE DOMICÍLIOS DOS POVOADOS	48
<b>6 DÉFICITS DO SAA</b>	<b>49</b>
6.1 CRITÉRIOS DE CÁLCULO	49
6.1.1 CONSUMO DE ÁGUA	49
6.1.2 DEMANDA DE ÁGUA	50
6.1.3 PERDAS FÍSICAS E COMERCIAIS	50
6.1.4 HIDROMETRAÇÃO	52
6.1.5 ATENDIMENTO À POPULAÇÃO FLUTUANTE	52
6.1.6 COEFICIENTES UTILIZADOS NO DIMENSIONAMENTO DAS DEMANDAS	52
6.1.7 METAS DE UNIVERSALIZAÇÃO	52

6.2	RESULTADO DA DEMANDA	52
6.3	CÁLCULOS DE DÉFICITS DE TRATAMENTO E RESERVAÇÃO DE ÁGUA	54
7	DÉFICITS DO SES	57
7.1	CRITÉRIOS DE CÁLCULO	57
7.2	METAS DE UNIVERSALIZAÇÃO	57
7.3	CÁLCULOS DE DÉFICITS DE TRATAMENTO DE ESGOTO	57
8	PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES PARA O SAA	58
8.1	RELAÇÃO DE OBRAS DE AMPLIAÇÃO E DE MELHORIA DO SISTEMA EXISTENTE	58
8.2	RELAÇÃO DE OBRAS COMPLEMENTARES	60
9	PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES PARA O SES	60
9.1	RELAÇÃO DE OBRAS DE AMPLIAÇÃO E DE MELHORIA DO SISTEMA EXISTENTE	60
9.1.1	MONITORAMENTO DA QUALIDADE DOS EFLUENTES	63
9.2	RELAÇÃO DE OBRAS COMPLEMENTARES	63
10	INVESTIMENTOS E CUSTOS OPERACIONAIS	63
10.1	CAPEX	63
10.1.1	CRITÉRIOS E DIRETRIZES GERAIS	63
10.1.2	CRITÉRIOS E DIRETRIZES ESPECÍFICOS	64
10.2	OPEX	65
10.2.1	PRODUTOS QUÍMICOS	66
10.2.2	ENERGIA ELÉTRICA	66
10.2.3	TRANSPORTE E DISPOSIÇÃO DE LODO	66
10.2.4	GESTÃO E RECURSOS HUMANOS	67
10.3	RESULTADOS	74

# PLANEJAMENTO DO MUNICÍPIO DE ESTÂNCIA

## 1 INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

De acordo com o disposto no Art.19 da Lei Federal de Nº 11.445 de 05 janeiro de 2007, a prestação de serviços públicos de saneamento deverá observar o Plano Municipal de Saneamento Básico.

Ainda conforme disposto no Art.11 deste mesmo instrumento legal, uma condições para validade de contratos que tenham por objeto a prestação de serviços públicos de saneamento básico é a existência de planos de saneamento básico, assim sendo o PMSB se constitui como uma ferramenta de planejamento estratégico para a futura elaboração de projetos e execução de Planos de Investimentos com vistas à obtenção de financiamentos e como instrumentos que definem critérios, parâmetros, metas e ações efetivas para atendimento dos objetivos propostos, englobando medidas estruturais e não estruturais.

Logo, fica evidente a importância de se ter uma análise acerca destes documentos para composição do objeto deste trabalho, que consiste na prestação de serviços técnicos especializados para a estruturação de projeto de participação da iniciativa privada na prestação dos serviços de saneamento.

## 2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

### 2.1 LOCALIZAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL

Com área total de 644,038 Km<sup>2</sup>, o município de Estância está situado no sul do estado de Sergipe, com sede urbana próxima ao encontro dos Rios Piauí e Piauitinga, fazendo divisa com Santa Luzia do Itanhy e Indiaroba ao sul, Itaporanga da Ajuda ao norte, Salgado, Boquim e Arauá a oeste e o Oceano Atlântico a leste. O município fica a 70 km da capital Aracaju, e mantém forte influência social e econômica no sul do estado, sobretudo em decorrência do Distrito Industrial instalado (PMSB, 2015). Na figura a seguir é apresentada a localização do município.

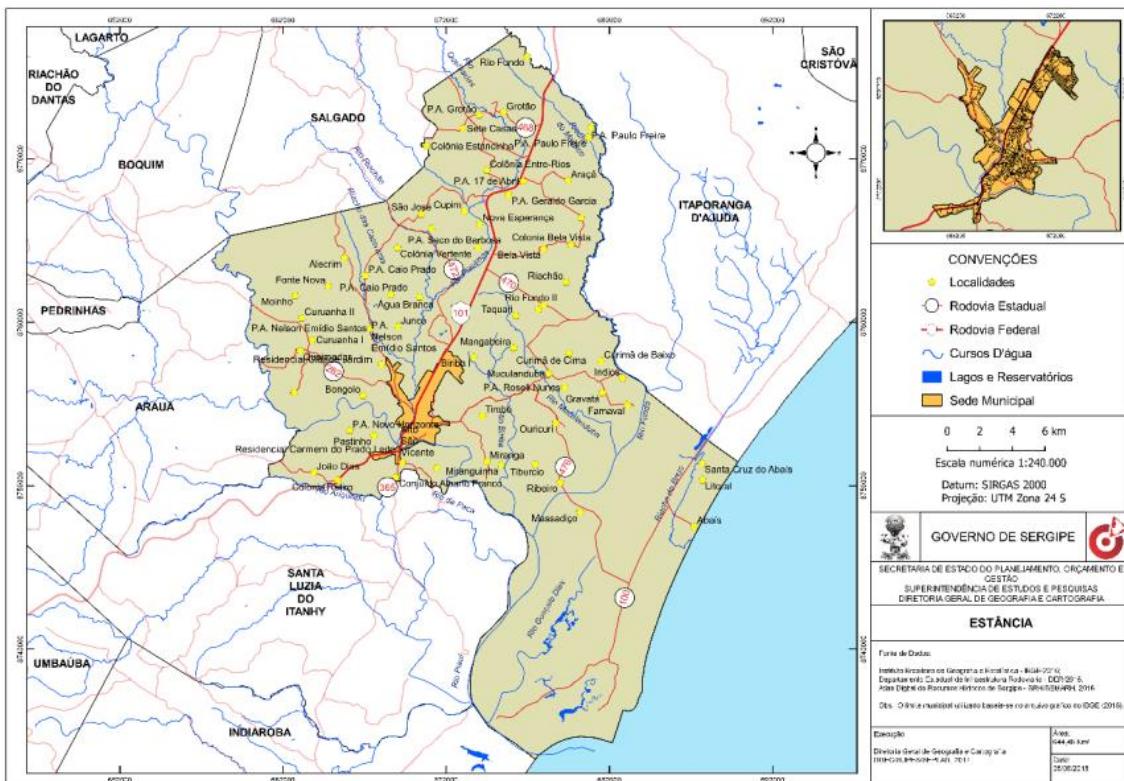


Figura 1 - Localização e inserção regional do município – Estância

Fonte: Observatório Sergipe (2018).

## 2.2 DEMOGRAFIA

O Censo Demográfico do IBGE de 2010 foi o último levantamento censitário publicado sobre o conjunto das populações municipais. Após 2010, o IBGE estima anualmente a população total dos municípios, com data de referência em 1º de julho de cada ano, para fins de atualização das proporções de distribuição do Fundo de Participação dos Municípios.

De acordo com a estimativa da população residente para os municípios IBGE (2021), o município possui 69.919 habitantes, com densidade demográfica de 108,0 hab./km<sup>2</sup>. De acordo com o Atlas de Desenvolvimento Urbano do Programa das Nações Unidas (PNUD), entre 2013 e 2017 o município apresentou um aumento de 2,65% na população, enquanto Sergipe (UF) registrou aumento de 4,21%.

## 2.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO

No que se refere ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), segundo informações disponibilizadas pelo PNUD (2013), o município apresentou evolução do IDHM no comparativo entre os anos de 2000 e 2010. Para o ano de 2000 o IDHM foi de 0,479 e para o ano de 2010 foi de 0,647 representado em termos relativos uma taxa de crescimento de 35,07% e enquadrado na faixa de classificação “Médio”.

## 2.4 EDUCAÇÃO

O IDHM Educação é composto por cinco indicadores. Quatro deles se referem ao fluxo escolar de crianças e jovens, buscando medir até que ponto estão frequentando a escola

na série adequada à sua idade. O quinto indicador refere-se à escolaridade da população adulta. A dimensão Educação, além de ser uma das três dimensões do IDHM, faz referência ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 – Educação de Qualidade. Em 2010, considerando-se a população de 25 anos ou mais de idade no município - Estância, 23,11% eram analfabetos, 41,23% tinham o ensino fundamental completo, 27,41% possuíam o ensino médio completo e 6,05%, o superior completo. Na UF, esses percentuais eram, respectivamente, 23,30%, 42,50%, 30,29% e 8,53%. Na figura a seguir consta, em percentual, o fluxo escolar por faixa etária no município entre os anos de 2000 e 2010 (PNUD, 2013).

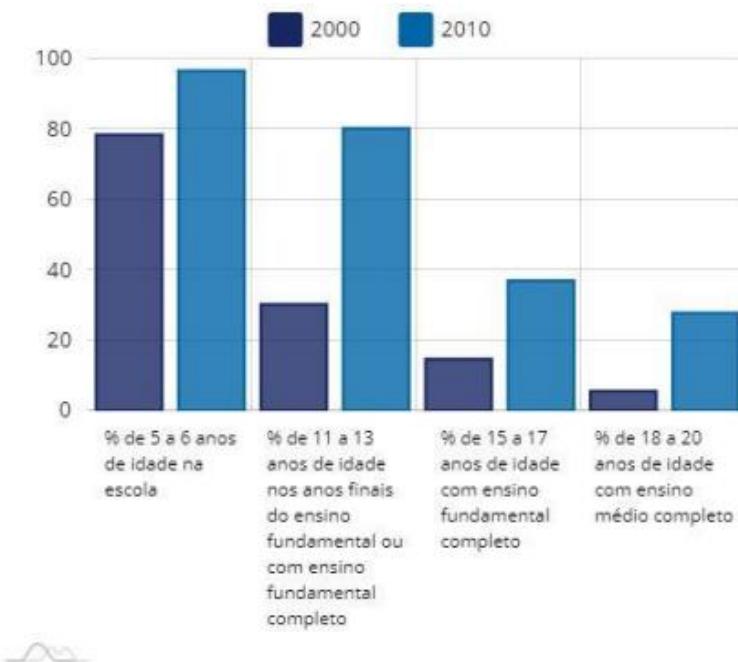


Figura 2 - Fluxo escolar por faixa etária no município – Estância

Fonte: PNUD, IPEA e FJP.

## 2.5 SAÚDE

Um dos fatores que refletem as condições do saneamento básico nos municípios é a taxa de mortalidade infantil. Ela é definida como o número de óbitos de crianças com menos de um ano de idade para cada mil nascidos vivos, e segundo a meta 3.2 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS das Nações Unidas, deve estar abaixo de 12 óbitos por mil nascidos vivos em 2030 no país. No município ela passou de 39,49 por mil nascidos vivos em 2000 para 22,00 por mil nascidos vivos em 2010 no município. Na UF, essa taxa passou de 42,97 para 22,22 óbitos por mil nascidos vivos no mesmo período (PNUD, 2013).

## 2.6 RENDA

No tocante a renda per capita, o indicador que possibilita mensurar a riqueza produzida em um determinado território, podendo ser o país, unidade federativa, estado ou município é Produto Interno Bruto – PIB. O PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos dentro do território econômico de um país, independentemente da nacionalidade dos proprietários das unidades produtoras (IBGE, 2019). O PIB per capita

para ano de 2019 no município foi de R\$ 28.293,45. Segundo o perfil do município (PNUD, 2013), os valores da renda per capita mensal registrados, em 2000 e 2010, evidenciam que houve crescimento da renda entre os anos mencionados. A renda per capita mensal no município era de R\$ 246,08, em 2000, e de R\$ 395,41 em 2010. Ainda, o Índice de Gini, que mede a desigualdade de renda, no município passou de 0,56 em 2000, para 0,55 em 2010, indicando, portanto, houve redução na desigualdade de renda.

## 2.7 CLIMA

O município de Estância está localizado em região de clima tropical e úmido predominante na área litorânea e que tende gradativamente ao tropical subúmido à medida que se avança para o interior do continente. A média máxima anual é de 28°C, e a média mínima é de 21°C (INMET 2014). O período de maior intensidade de chuvas, se observado o comportamento dos últimos 15 anos, concentra-se nos meses de abril a junho, com índice pluviométrico médio anual variando entre 1.800mm e 1.300mm. Na sede urbana a média pluviométrica está entre 1300 e 1400mm (PMSB, 2015).

## 2.8 RELEVO, SOLO E VEGETAÇÃO

O relevo é caracterizado pelas seguintes unidades geomorfológicas: a) Planície Litorânea, envolvendo as planícies marinha e flúvio marinha; b) Tabuleiro Costeiro que inclui a Superfície Tabular Erosiva com escarpa de bordas, e os Relevos Dissecados em colinas e interflúvios tabulares; c) Superfície dos Rios Cotinguiba-Sergipe e do Rio Real, envolvendo Relevos Dissecados em colinas, cristas e interflúvios tabulares. Os solos são dos tipos Indiscriminados de Mangue, Areoquartzosos Marinhos, Aluviais Distróficos, Podzol, Podzólico Vermelho Amarelo e Gray pouco úmido. A vegetação é do tipo Higrófila, Mata, Capoeira, Cerrado e Caatinga (CPRM, 2002).

## 2.9 DISPONIBILIDADE HÍDRICA E QUALIDADE DAS ÁGUAS

A base de informações para a execução desse produto é aquela que consta no Plano Estadual de Recursos Hídricos de Sergipe PERH-SE e nos Planos das Bacias Hidrográficas dos rios Japaratuba, Piauí e Sergipe.

### 2.9.1 DIVISÃO HIDROGRÁFICA EXISTENTE

Para efeito de gestão, considera-se a existência de seis sistemas de rios que drenam o estado de Sergipe: São Francisco, Japaratuba, Sergipe, Vaza Barris, Piauí e Real, mas apenas o Japaratuba se insere integralmente em território sergipano. A Figura 3 mostra as bacias pertencentes ao Estado e a Tabela 1 apresenta área e vazão média de cada uma (JICA, 2000). No que se refere às regiões hidrográficas em âmbito nacional, as bacias encontram-se na Região Hidrográfica do São Francisco (a parte da Bacia do Rio São Francisco) e Região Hidrográfica do Atlântico Leste (demais bacias).



Figura 3 - Bacias Hidrográficas de Sergipe

Bacia Hidrográfica	Área (km <sup>2</sup> )	Vazão Média (m <sup>3</sup> /s)
São Francisco	7.276	1.780
Japaratuba	1.722	10,6
Sergipe	3.673	13,84
Vaza Barris	2.559	15,64
Piauí	4.262	22,92
Real	2.558	20,46

Tabela 1 - Área e vazão média das bacias hidrográficas de Sergipe

Nesse sentido, o município de Estância localiza-se nas bacias hidrográficas do Rio Piauí e Bacia Costeira GC-2.

### 2.9.2 UNIDADES DE PLANEJAMENTO – UP

Na definição das Unidades de Planejamento – UP – observou-se os aspectos abaixo relacionados.

- Utilização das características físicas para delimitação das Unidades de Planejamento;
- Cruzamento com informações de disponibilidade hídrica;
- Cruzamento com informações socioeconômicas.

Na definição das UP, as seguintes sub-bacias foram consideradas importantes sob o ponto de vista dos recursos hídricos:

- Japaratuba Mirim e Siriri, afluentes do Rio Japaratuba;
- Jacarecica, Cotinguiba e Poxim, afluentes do Rio Sergipe;
- Traíras, na Bacia do Rio Vaza Barris;

- Arauá, Piauitinga, Guararema e Fundo, na Bacia do Rio Piauí;
- Jabiberi e Itamirim, afluentes do Rio Real.

Além dos afluentes considerados importantes, também foram acrescentadas duas Unidades que representam os grupos de pequenas bacias costeiras entre as bacias Japaratuba e São Francisco, além de Vaza Barris e Piauí. Em virtude da adição das novas unidades, foi eliminada a divisão em alto, médio e baixo de cada bacia. O curso principal passou a ser dividido em apenas duas Unidades.

O resultado da divisão em Unidades de Planejamento é mostrado na Tabela 2. Nessa divisão, foram identificadas 27 Unidades após a inclusão dos afluentes e bacias costeiras e redução da divisão do curso principal.

UNIDADES DE PLANEJAMENTO	NOMES DOS RIOS
UP 1 – Baixo Rio São Francisco	Rio Curituba, Riacho Lajedinho, Riacho do Mocambo, Rio Gararu, Rio Campos Novos, Rio Capivara, Rio Salgado rio Jacaré
UP 2 – Foz do Rio São Francisco	Riacho Jacaré, Riacho dos Pilões, Riacho da Onça, Rio Betume
UP 3 – GC-1	Rio Sapucala
UP 4 – Alto Rio Japaratuba	Rio Japaratuba
UP 5 – Rio Japaratuba Mirim	Rio Japaratuba Mirim
UP 6 – Rio Siriri	Rio Siriri
UP 7 – Baixo Rio Japaratuba	Rio Japaratuba
UP 8 - Alto Rio Sergipe	Rio Socavão, Rio Sergipe
UP 9 – Rio Jacarecica	Rio Jacarecica
UP 10 – Rio Cotinguiba	Rio Cotinguiba
UP 11 - Baixo Rio Sergipe	Rio Sergipe
UP 12 – Rio Poxim	Rio Poxim, Rio Poxim Mirim, Rio Poxim Açu, Rio Pitanga
UP 13 - Alto Rio Vaza Barris	Rio Vaza Barris, Rio Salgado, Rio Lomba
UP 14 – Rio Traíras	Rio das Traíras, Rio das Pedras
UP 15 - Baixo Rio Vaza Barris	Rio Vaza Barris, Rio Tejupeba, Riacho Água Boa
UP 16 – GC-2	-
UP 17 - Alto Rio Piauí	Rio Jacaré, Rio Piauí
UP 18 – Rio Arauá	Rio Arauá
UP 19 – Rio Piauitinga	Rio Piauitinga
UP 20 – Rio Fundo	Rio Fundo
UP 21 – Rio Guararema	Rio Guararema, Rio Pagão
UP 22 – Rio Piauí	Rio Piauí, Rio Biriba
UP 23 - Alto Rio Real	Rio Real
UP 24 – Rio Jabiberi	Rio Jabiberi
UP 25 - Médio Rio Real	Rio Real
UP 26 – Rio Itamirim	Rio Itamirim
UP 27 - Baixo Rio Real	Rio Real, Rio Paripe

Tabela 2 - Unidades de Planejamento

Com essa divisão de Unidades de Planejamento, o município de Estâncio está inserido na UP 22 – Rio Piauí, UP 20 – Rio Fundo, UP 19 – Pautinga e UP 16 – GC-2.

### 2.9.3 ENQUADRAMENTO DOS CORPOS D'ÁGUA

A bacia do Rio Piauí, na qual está localizado o município de Estância, concentra 15,3% da população do Estado e está entre aquelas que apresentam uma das situações mais precárias no que se refere aos aspectos de saneamento ambiental.

O uso e ocupação do solo mais relevante é a cultura da laranja, do maracujá e do fumo. A microrregião de Boquim é a grande produtora e exportadora de laranjas, cujo principal produtor é o município de Boquim. A microrregião de Estância corresponde ao trecho mais meridional do litoral sergipano. A estrutura da produção está centrada na fruticultura, com destaque para laranja e banana desenvolvida nos tabuleiros e para o coco-da-bahia, presente no litoral. A atividade industrial é expressiva, representada por produtos alimentícios e têxteis. O Distrito Industrial de Estância possui área com toda a infraestrutura disponível e oferta de gás natural. Há outras áreas urbanizadas para fins específicos, tais como o Polo Industrial de Estância e o Polo Calçadista (nos municípios de Lagarto e Simão Dias).

A área de proteção ambiental existente na bacia é constituída pela Área de Proteção Ambiental da Costa Sul, que se estende ao longo do litoral sul do Estado.

A Bacia do Rio Piauí possui sete pontos de captação de água superficial para abastecimento público: o do sistema da cidade de Arauá, no Riacho Doce; o da cidade de Boquim, no Riacho Grilo; o de Itaporanga, no Rio Fundo; o de Itabaianinha, Umbaúba e Tomar do Geru, no Rio Guararema; o do Sistema Integrado do Piauitinga, no Rio Piauitinga e na barragem Dionísio Machado; e o do Sistema Pedrinhas, no Riacho Areias.

É possível ressaltar os seguintes aspectos:

- **Ambiente lótico** - todo o curso do Rio Piauí, no estado de Sergipe, na mesorregião do sertão sergipano, tem sua água classificada como salobra. Quando o Rio Piauí está localizado na mesorregião do leste sergipano, ele passa a ser classificado como doce. É importante salientar que alguns afluentes do Rio Arauá têm suas águas classificadas como salobras – já que seu alto curso está numa área de solo com saturação de sódio elevada. Se não houver melhoria significativa no saneamento ambiental em face do crescimento populacional nos municípios de Estância, Lagarto, Simão Dias e Umbaúba. Com o consequente aumento da pressão antrópica, deverá ocorrer um agravamento dos resultados de coliformes termotolerantes, oxigênio dissolvido, DBO, COT e nitrogênio total, nitrato, nitrito e amônia nos pontos de coleta próximos ou a jusante das sedes municipais. Estes aspectos deverão resultar em expressivo aumento da carga orgânica lançada nos rios e reservatórios da região. Considerando a importância para o abastecimento humano, será necessária uma atenção especial ao lançamento de esgoto e fertilizantes pela intensificação da atividade agrícola.
- **Ambiente lêntico** - na Bacia do Rio Piauí foram analisadas amostras da água provenientes da Barragem Dionísio Machado, a qual teve suas águas classificadas como doces, segundo o CONAMA nº 357/2005. A barragem se encontra no Semiárido e está sob forte pressão antrópica, pois se localiza nas proximidades da cidade de Lagarto e

contribui para o Sistema Integrado de Abastecimento d'Água do Piauitinga, operado pela DESO.

- **Ambiente estuarino** - na Bacia do Rio Piauí, o estuário forma um complexo estuarino com a Bacia do Rio Real. O resultado da análise bacteriológica foi positivo para coliformes fecais, sugerindo haver lançamento de esgoto.

#### 2.9.4 LEVANTAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS

As bacias hidrográficas do estado de Sergipe têm uma configuração longitudinal orientada de Noroeste para Sudeste no limite com o estado da Bahia, até atingir a linha de costa. A porção limítrofe com a Bahia está sempre situada em ambiente semiárido. Na medida em que se aproxima do litoral, as bacias passam a ter seu território com áreas mais amenas em decorrência de maiores precipitações nas proximidades do Oceano Atlântico.

A avaliação das disponibilidades hídricas foi realizada através de simulação como MODAHAC, para todas as bacias e respectivas UP. Nesse sentido, foram selecionados alguns indicadores de disponibilidade hídrica para cada Unidade de Planejamento incluindo descargas média, mínima e máxima, ecológica e com garantias de 90% (Q90) e 99% (Q99).

Avaliando os indicadores de disponibilidade hídrica para a área total da bacia hidrográfica do rio Piauí, conclui-se que os valores calculados apresentam elevada potencialidade hídrica superficial. Porém, encontram como principal obstáculo para sua utilização efetiva o fato de que a topografia nesta bacia não é favorável à implantação de barragens com capacidade de regularização igual ou superior a 10 milhões de metros cúbicos, capazes de possibilitar regularizações plurianuais.

A Bacia do Rio Piauí tem uma descarga de 30,63 m<sup>3</sup>/s para a área integral da Bacia (incluindo território baiano) e, 29,41 m<sup>3</sup>/s para os escoamentos produzidos na área localizada no estado de Sergipe, ou seja, cerca de 965,9 milhões de metros cúbicos de escoamento médio anual.

O relevo da Bacia do Rio Piauí, em seu tramo mais alto, pode ser descrito como plano a suave ondulado, enquanto um relevo ainda mais plano predomina nos tramos médio e baixo.

Estes tipos de relevo não são favoráveis à implantação de barragens com reservatórios para regularização plurianual, compatíveis hidrologicamente com o seu regime de deflúvio. Assim, embora a Bacia apresente uma disponibilidade potencial elevada, seu relevo dificulta a disponibilidade efetiva por não dispor de locais adequados à construção de reservatórios.

Assim, a elevada potencialidade detectada é escoada para o mar durante o período úmido, sem que seja possível o seu aproveitamento para Projetos Hídricos com demandas significativas. Assim, a potencialidade efetiva total desta bacia fica em valores muito próximos das potencialidades naturais, que representam 0,86 m<sup>3</sup>/s, ou seja, 27,12

milhões de metros cúbicos de escoamento mínimo médio anual, com garantia de atendimento em 90%.

Para uma garantia de 99% de permanência, as descargas totais representam 0,62 m<sup>3</sup>/s, ou seja, 19,55 milhões de metros cúbicos de escoamento mínimo médio anual. A efetivação das descargas potenciais, com a hipotética utilização de reservatórios de regularização plurianual, possibilitaria obter cerca de 290 milhões de metros cúbicos de escoamento anual, regularizado para uma garantia de 90%.

A alternativa geral de utilização de pequenas barragens, com área de influência não superior a 5 km<sup>2</sup>, atendendo uma população de cerca de 50 habitantes, não permite alcançar resultados que alterem significativamente o estágio atual de restrição hídrica imposta pelo regime hidrológico dominante na Bacia do Rio Piauí. A exceção fica por conta do rio Piauitinga, onde recentes estudos hidrológicos realizados pela DESO concluíram pela exploração de 260 l/s em barragem de nível localizada nas coordenadas 8.762,611 Km (N) e 672,636 Km (E), parte das intervenções já concluídas de ampliação do Sistema Integrado do Piauitinga.

O grupo de Pequenas Bacias de Rios Costeiros – GC-1 e GC-2 foi igualmente avaliado do ponto de vista hidrológico. As simulações da reprodução de escoamentos apresentaram valores com baixa potencialidade hídrica superficial, quando considerada a dispersão desta potencialidade em um elevado número de pequenas bacias. Essas também sofrem interferência da lâmina salina por incursão da maré rio acima, em boa parte do trecho mais próximo de suas desembocaduras.

Com parcela preponderante de manguezais em muitas destas pequenas bacias, pouco é possível recomendar o aproveitamento desta disponibilidade, apresentando-se como a mais indicada para tais condições a criação de peixes e camarão, que, mesmo assim, merecem cuidados especiais para não interferir danosamente no meio ambiente.

Os estuários são regiões de grande diversidade de espécies porque existem vários ecossistemas encerrados em um único, favoráveis à reprodução. Portanto, muitas vezes são chamados de berçário das espécies de água doce / salobras e salinas. Manter estas regiões em recursos pesqueiros é preservar a atividade econômica importante para vários segmentos da população, inclusive para o turismo, a indústria de serviço alimentício e a garantia de biodiversidade e beleza natural única.

No entanto, criatórios de camarão como atividades intensivas podem modificar a qualidade da água e as condições do sedimento, principalmente se ultrapassarem o limite de sustentabilidade biológica de algumas espécies.

Como é um fator recente, ainda não há como avaliar o impacto e nem o quanto se pode explorar a carcinicultura de forma a não extinguir outras espécies endêmicas. Se o Estado reconhecer a importância da sua biodiversidade e o valor econômico da preservação destes ecossistemas pode buscar conhecimento nos outros Estados onde os efeitos deste cultivo avançaram bastante.

## 2.9.5 LEVANTAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS

O diagnóstico das águas subterrâneas no estado de Sergipe foi elaborado com base em dados secundários; a classificação e caracterização hidrogeológica dos aquíferos do estado de Sergipe foi feita fundamentada na metodologia proposta por Rocha (2007) no Diagnóstico Hidrogeológico do Estado de Mato Grosso, Costa (1999) no Plano Diretor dos Recursos Hídricos da Bacia do Rio Mundaú - AL, Costa (2001) no Plano Diretor dos Recursos Hídricos da Bacia dos Rios Paraíba, Sumaúma e Remédios – AL – e no estudo Geologia, Tectônica e Recursos Minerais do Brasil (CPRM, 2003).

Nessa caracterização foram utilizados, também, os dados de trabalhos específicos dos aquíferos ou de determinadas regiões, como por exemplo: os dados do Mapa dos Principais Sistemas Aquíferos do País em ArcVIEW (ANA, 2003), Panorama de Qualidade das águas Subterrâneas no Brasil (ANA, 2005), Atlas Digital sobre Recursos Hídricos de Sergipe (SRH-SEPLANTEC, 2004), Petrobras (FEITOSA, 1998) e principal mente do Study on Water Resources Development in the State of Sergipe, Brazil (JICA - SEMARH-SE, 2000).

Com base no mapa geológico (CPRM, 2003) e na estimativa do tipo de porosidade predominante, o estado de Sergipe foi dividido em dois domínios: o Domínio Poroso e o Domínio Fraturado, respectivamente com porosidade intergranular e com porosidade fissural. Esses foram subdivididos em sistemas aquíferos, em que alguns apresentam um bom nível de conhecimento hidrológico no Estado.

Grande parte do Estado é composta por aquíferos intergranulares (Domínio Poroso) associados a sedimentos não consolidados (Coberturas Cenozóicas) que cobrem o embasamento cristalino (Domínio Fraturado), como mostra a Figura 4 disposta adiante.

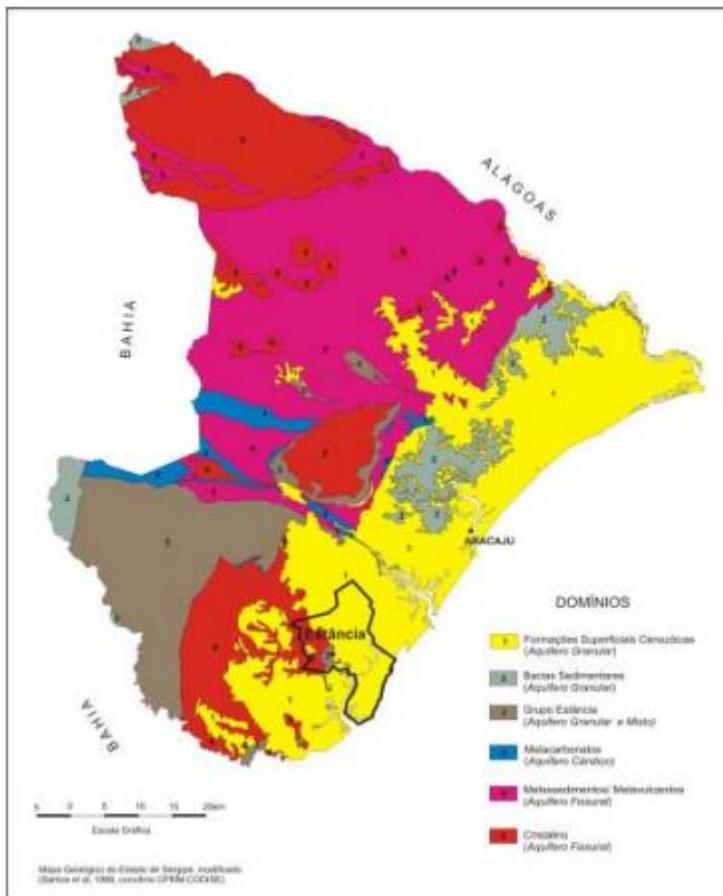


Figura 4 - Domínios Hidrogeológicos do Estado de Sergipe (CPRM, 2002)

Portanto, no município de Estância pode-se distinguir três domínios hidrogeológicos: Formações Superficiais Cenozóicas, Cristalino e Grupo Estância, o primeiro ocupando aproximadamente 70% do território municipal. (CPRM, 2002).

#### 2.9.6 SÍNTESSE DOS RESULTADOS

Constata-se pela análise da Tabela 3 seguinte, que a disponibilidade explotável de  $813,123 \times 10^6 \text{ m}^3/\text{ano}$  representa uma parcela ínfima (0,43%) das reservas permanentes ( $182,041 \times 10^9 \text{ m}^3$ ) dos aquíferos. Cabe ainda ressaltar que a disponibilidade sustentável estimada para as bacias não necessariamente coincide com as estimativas apresentadas abaixo, uma vez que nem sempre a linha limítrofe do domínio coincide com o limite da bacia, gerando áreas diferentes que influenciam no cálculo da disponibilidade sustentável.

Bacia hidrográfica	Reservas		Potencialidade (x 10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /ano)	Disponibilidades			
	Rp	Rr		(x 10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /ano)			
	(x 10 <sup>9</sup> m <sup>3</sup> )	(x 10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /ano)		Di	De	Dex	Ds
JAPARATUBA	35.032	105.596	175.386	25.656	4.437	144.643	149.085
SERGIPE	36.394	89.610	162.385	85.406	17.108	119.055	137.120
PIAUI	18.577	196.934	235.098	43.137	8.611	172.851	179.131
VAZA BARRIS	19.886	66.294	106.064	65.100	10.920	73.059	83.974
REAL	6.968	40.479	54.420	36.430	5.082	48.827	53.907
SÃO FRANCISCO	59.984	166.034	286.110	72.589	11.819	228.108	239.930
GC1	4.560	9.210	18.330	7.360	720	14.850	15.570
GC2	640	14.990	16.270	0	0	11.730	11.730
Total	<b>182.041</b>	<b>689.147</b>	<b>1.054.063</b>	<b>335.678</b>	<b>58.697</b>	<b>813.123</b>	<b>870.447</b>

Tabela 3 - Resumo das estimativas das reservas, potencialidades, disponibilidades e recursos explotáveis de águas subterrâneas por Bacia Hidrográfica no Estado

Conforme a Tabela 4, a comparação do Domínio Poroso (Bacia Sedimentar de Sergipe e Formação Barreiras) com o Domínio Fraturado (Fissural) mostra que a porosidade intersticial (intergranular), além de ser maior, é mais efetiva no armazenamento de água e, portanto, as reservas reguladoras desse meio poroso são bem superiores às dos sistemas fraturados (fissural).

PARÂMETROS QUANTITATIVOS	Domínio Poroso	Domínio Cárstico Fissural Sedimentar	Domínio Cárstico Fissural Metacarbonático	Domínio Fissural	Domínio Fissural Muito Fraturado	Totais
Reserva Permanente (x 10 <sup>9</sup> m <sup>3</sup> )	123.016	45.495	0,000	0,000	0,000	168.511
Reserva Reguladora (x 10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /ano)	397.580	184.723	12.704	52.020	5.700	652.727
Potencialidade (x 10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /ano)	644.449	275.710	12.704	52.020	5.700	990.583
Disponibilidade Instalada (x 10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /ano)	133.455	67.107	15.000	54.926	55.000	325.488
Disponibilidade efetiva (x 10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /ano)	21.467	11.919	2.562	10.279	11.340	57.567
Disponibilidade Explotável (x 10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /ano)	504.581	216.540	8.629	38.147	-6.204	761.693
Disponibilidade Sustentável (x 10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /ano)	526.062	228.470	12.134	46.081	5.140	817.887

Tabela 4 - Parâmetro Quantitativo por Domínio Aquífero

O Domínio Poroso com  $504,58 \times 10^6$  m<sup>3</sup>/ano representa cerca de 70% das disponibilidades explotáveis da bacia, onde a Bacia Sedimentar de Sergipe, em função da sua área de recarga dentro deste domínio e características hidrogeológicas, é o que apresenta maior potencialidade. Não foi possível distinguir a participação do aquífero Barreiras, pois no âmbito da Bacia Sedimentar esse aquífero integra um sistema aquífero com as formações da bacia sedimentar.

Apenas na área onde o mesmo ocorre sobre o embasamento cristalino seria possível a sua individualização, o que não corresponde ao total desse aquífero. Destaca-se também a participação do Domínio Cárstico-Fissural Sedimentar como importante

manancial para o Estado, pois responde por cerca de 28% do potencial hídrico subterrâneo e contribui de forma decisiva para o atendimento das demandas no terço superior das bacias dos rios Vaza Barris e Piauí.

### 2.9.7 ANÁLISE DAS DISPONIBILIDADES HÍDRICAS

As disponibilidades hídricas em Sergipe sinalizam para duas situações diferenciadas. A disponibilidade global, incluindo o expressivo manancial do Rio São Francisco, resulta numa cifra em torno de 20,4 bilhões de m<sup>3</sup>/ano. Parte desta disponibilidade é apropriada pelo Estado, através de adutoras que abastecem municípios ribeirinhos ao São Francisco ou que transpõem água para atender outras bacias, tirando proveito da ampla condição oferecida por este manancial. Assim, a disponibilidade aqui considerada inclui a transposição de água feita pela DESO para atender às demandas nas bacias dos rios Japaratuba, Sergipe, Vaza Barris, Piauí e Real.

Quando se analisam as bacias que compõem a maior parte do interior sergipano, incluindo as bacias dos rios Japaratuba, Sergipe, Vaza Barris, Piauí, Real e as dos grupos de bacias GC-1 e GC-2, verifica-se que a disponibilidade contabilizada nestas bacias é da ordem de 253,0 milhões de m<sup>3</sup>/ano, ou seja, 8.023 l/s, incluindo as vazões transpostas pela DESO. Embora importante para estas bacias, pela oferta estratégica que representa, não cabe ser comparada com as disponibilidades oferecidas pelo Rio São Francisco, mesmo porque, como um rio de integração nacional, oferece ao estado de Sergipe águas coletadas nos demais Estados de montante e regularizadas para atender a demanda das geradoras de energia do Sistema CHESF.

De acordo com o Plano Estadual de Recursos Hídricos de Sergipe PERH-SE, em 2010 o estado de Sergipe demandava 505.296.996 m<sup>3</sup>/ano, da qual 269.137.303 m<sup>3</sup>/ano estava localizada na Bacia do Rio São Francisco, ou seja, mais da metade. É nesta bacia que se localizam as mais importantes áreas irrigadas do Estado.

As demais bacias apresentam, por ordem decrescente, as seguintes demandas nas bacias dos rios: Vaza Barris com 40.235.884 m<sup>3</sup>/ano; Piauí com 39.963.813 m<sup>3</sup>/ano; Japaratuba com 30.496.960 m<sup>3</sup>/ano; Real com 16.058.383 m<sup>3</sup>/ano e por fim, as GC's 2 e 1 com 760.522 e 664.723 m<sup>3</sup>/ano.

O resultado do balanço hídrico reflete o saldo apurado entre a disponibilidade e as demandas globais de cada Unidade de Planejamento e bacia em 2010. Este resultado pode indicar superávits do balanço, uma vez que se refere a volumes globais das disponibilidades das bacias às quais são adicionadas as vazões transpostas pela DESO para atender as demandas nas UP e nas bacias.

O balanço global do Estado indica um saldo de 20 bilhões de m<sup>3</sup>/ano, no entanto, quando se desconta a Bacia do Rio São Francisco, o superávit é de 16,8 milhões de m<sup>3</sup>/ano, ou seja, algo como 0,5 m<sup>3</sup>/s.

Na Bacia do Rio Piauí, as UP 18 e 22 (Rio Arauá e Rio Piauí) apresentam déficits de 185 l/s e 266 l/s. As demais UP superavitárias apresentam saldos de 23 l/s a 196 l/s).

Nos Grupos de Pequenas Bacias de Rios Costeiros GC-1 e GC-2 cabe registrar que, nessas bacias, não ocorrem demandas expressivas, tendo em vista o baixo nível de ocupação socioeconômica em seus territórios. Assim, a GC-1 apresenta um saldo atual de 1.947.437 m<sup>3</sup>/ano e a GC-2 de 2.077.718 m<sup>3</sup>/ano.

São consideradas áreas críticas para expansão de atividades demandadoras as UP com saldo positivo compreendido entre 95 e 5 l/s. Estas UP, com o crescimento da demanda e a manutenção das disponibilidades atuais, podem mudar rapidamente para a condição de deficitária. As UP críticas encontram-se nas bacias dos rios Real, Piauí, Vaza Barris, Japaratuba e nas GC's.

A Bacia do Rio Piauí tem 6 UP, das quais 3 são superavitárias, 2 deficitárias e 1 crítica, a UP-17 (Alto Rio Piauí) com um saldo de 23 l/s. Localizada sobre o aquífero cristalino, tem limitada disponibilidade subterrânea. Para o atendimento das demandas humanas pode-se utilizar transposições do sistema DESO.

As UP da Bacia do Rio Piauí são superavitárias, as do Rio Guararema (196 l/s), Rio Fundo (159 l/s) e Alto Rio Piauí (com apenas 23 l/s). Apresentam saldos deficitários as UP 18 e 22, com 185 l/s e 216 l/s, respectivamente. Esta última UP, Rio Piauí, tem em seu balanço uma forte participação das demandas com irrigação do Perímetro Piauí que, provavelmente, responde por importante parte desse déficit.

Os Grupos de Pequenas Bacias de Rios Costeiros componentes das UP-3 (GC-1) e da UP-16 (GC-2), ambos apresentam saldos superavitários com 62 l/s e 66 l/s, respectivamente. Essas UP apresentam elevado potencial hídrico subterrâneo e discretas demandas em decorrência do baixo nível de ocupação socioeconômica atual.

Para a UP-22 que apresenta déficit mais expressivo. Nesse caso, a neutralização desses déficits precisa ser equacionada, prioritariamente, com ações de melhoria de eficiência de uso e adequação dos níveis de demanda. Em segundo lugar, cabe identificar meios de ampliação das disponibilidades hídricas com recursos locais ou até mesmo com transposição de outras bacias – não desprezando que, no futuro, a água do Rio São Francisco poderá chegar até as bacias do sul do Estado, com o concurso de nova transposição a ser feita por cotas mais elevadas, interceptando o alto curso das bacias sergipanas.

## **2.10 ASPECTOS AMBIENTAIS**

### **2.10.1 REGULARIDADE AMBIENTAL**

Nos estudos são apresentadas as licenças disponibilizadas por município, porém, para vários municípios que possuem sistemas regulares de distribuição de água e, em alguns casos, de coleta de esgoto, não existem informações sobre a existência das respectivas licenças ambientais. O Consórcio entende ser possível que algumas licenças não tenham sido disponibilizadas, por isso não se conclui que exista uma irregularidade, mas que precisa ser cobrada da atual concessionária uma relação mais completa dessas licenças para ser feita a correta projeção de necessidades futuras. As licenças analisadas foram todas Licenças de Operação (LO). São apresentadas também as condicionantes específicas de cada licença disponível, tendo em vista que para cada empreendimento

existem particularidades nessas condicionantes. É importante salientar que não foi informado pelo órgão ambiental quais condicionantes vêm sendo cumpridas.

### 2.10.2 LICENÇAS AMBIENTAIS VIGENTES

O licenciamento ambiental é instrumento administrativo pelo qual o órgão ambiental competente licencia a localização, instalação, ampliação e a operação de empreendimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, que são consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental, considerando as disposições legais e regulamentares e as normas técnicas aplicáveis ao caso. A seguir é disponibilizado o histórico das licenças ambientais de Estância.

Nº	LICENÇA	DATA DE EMISSÃO	VENCIMENTO	SITUAÇÃO DO LICENCIAMENTO
203-01/2018	SES PRAIA DO SACO	13/12/2018	13/12/2021	REQUERIDA 2021/TEC/RLO-0233

Quadro 1 - Histórico das licenças ambientais de Estância

### 2.10.3 OUTORGAS DE RECURSOS HÍDRICOS

A outorga de direito de uso de recursos hídricos de domínio do Estado é ato administrativo mediante o qual o poder público outorgante, representado no estado de Sergipe, através da sua Superintendência Especial de Recursos Hídricos e Meio Ambiente – SERHMA, autoriza ao outorgado o uso de recursos hídricos, por prazo determinado, nos termos e nas condições expressas no respectivo documento.

A outorga deve ser solicitada ao órgão SERHMA, por meio do site do Sistema de Outorga de Recursos Hídricos de Sergipe – SORHSE, onde serão preenchidos o requerimento e os documentos necessários para solicitação. Sendo documento indispensável para o processo de renovação da licença, devendo ser apresentada no processo de licenciamento.

A maior parte dos sistemas de abastecimento de água no estado possuem outorga válida. As validades variaram entre 2 e 30 anos. No entanto, não existem informações sobre a existência de outorgas vigentes para este município.

### 2.10.4 PROGRAMA SOCIOAMBIENTAIS

De maneira geral, o estado de Sergipe é atendido integralmente pelos mesmos programas ambientais, no entanto os municípios de Aracaju, Barra dos Coqueiros, Santo Amaro, Rosário do Catete, Carmópolis, General Maynard, Maruim, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão e Itaporanga D'ajuda são atendidos por um programa diferenciado de gerenciamento de resíduos sólidos contemplado pelo Plano intermunicipal de Resíduos Sólidos do Consórcio da Grande Aracaju.

#### 2.10.4.1 ANÁLISE DOS PROGRAMAS E POLÍTICAS SOCIOAMBIENTAIS DA EMPRESA

Foram informados pela EMPRESA, a existência dos programas ambientais e socioambientais apresentados no Quadro 2. Mas nenhum programa específico por município foi apresentado.

<b>Programa</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cumprimento</b>
Livro Liberdade para a alma	Empréstimo de livros para todos os colaboradores da EMPRESA e seus familiares.	Informativo. Sem evidências
DESO vai à escola	Execução de atividades de educação ambiental em estabelecimentos de ensino das redes públicas e particulares do Estado.	Informativo. Sem evidências
Escola vai à DESO	Visitas técnicas monitoradas às ETA's, ETE's, Captação da adutora do São Francisco e Barragem do Rio Poxim e ao Laboratório de Análises bacteriológicas.	Informativo. Sem evidências
DESO sustentabilidade	Projeto de coleta seletiva – Ecoponto em parceria com a Cooperativa dos Agentes Autônomos de Reciclagem de Aracaju (CARE) e a Coleta de óleo vegetal para descarte adequado.	Informativo. Sem evidências
Projeto DESO Colaboradores	Incentivo na formação dos colaboradores, fomentando os subsídios necessários para o adequado exercício da profissão por meio de desenvolvimento de habilidades e competências essenciais.	Informativo. Sem evidências
DESO e comunidade	Desenvolvimento de atividades relativas a Educação Ambiental nos diversos segmentos da sociedade.	Informativo. Sem evidências
Saneamento Expresso	Divulgar informações de saneamento para a população utilizando veículo tipo ônibus adaptado e equipado com maquete didática e funcional.	Informativo. Sem evidências
DESO + Verde	Plantio de mudas diversas em áreas degradadas no estado	Evidência de algumas fotos, mas não identificado o município.

Quadro 2 - Programas ambientais e socioambientais informados pela DESO

#### **2.10.4.2 AVALIAÇÃO DA GESTÃO DO TRATAMENTO E DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS**

Foi apresentado um Plano intermunicipal de Resíduos Sólidos do Consórcio da Grande Aracaju, com a apresentação do projeto, análise de cenários e planejamento das ações de forma completa e integrada, contemplando os municípios de Aracaju, Barra dos Coqueiros, Santo Amaro, Rosário do Catete, Carmópolis, General Maynard, Maruim, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão e Itaporanga D'ajuda.

Os demais municípios não tiveram programas de gestão e destinação de resíduos sólidos apresentados.

#### **2.10.4.3 IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS E PASSIVOS SOCIOAMBIENTAIS EXISTENTES E POTENCIAIS**

Não foi disponibilizada a documentação comprobatória dos passivos ambientais existentes nos sistemas atualmente em operação.

Não obstante, pode-se mencionar vários riscos e passivos sociais existentes e potenciais com falta de saneamento de maneira geral como consta em Brasil (2004): o (re)surgimento de doenças como diarreia, cólera, dengue, esquistossomose e leptospirose. Diminuição do índice de desenvolvimento humano (IDH), desvalorização

dos imóveis nas áreas sem o saneamento básico, degradação acelerada do meio ambiente, superlotação do sistema público de saúde, dentre outros.

No que se referem aos riscos ambientais específicos para a operação dos sistemas de saneamento, vale comentar que os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, suas estruturas e equipamentos, estão intimamente ligados aos recursos hídricos, que por sua vez dependem do funcionamento natural do ciclo hidrológico.

As mudanças climáticas tendem a reduzir os volumes de chuvas, aumentar as temperaturas e os períodos de estiagem, em toda a região nordeste do Brasil bem como, fato que, se concretizado, aumentará a intensidade dos períodos de estiagem, fazendo com que a principal preocupação seja a indisponibilidade de volumes de água suficiente para a demanda das cidades, suas populações, serviços e indústrias.

Além disso devem ser observados ainda alterações na intensidade e periodicidade de fenômenos como La Niña e El Niño, que possuem forte influência nessa região.

O estado de Sergipe, possui seu território inserido dentro de dois grandes biomas brasileiros, a Caatinga e a Mata Atlântica. O município de Estância está inserido no bioma Mata Atlântica.

As projeções das entidades ligadas aos estudos de mudanças climáticas, mais especificamente o IPCC - Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas e o PBMC - Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas apontam que a Caatinga apresentará aumento de 0,5º a 1ºC da temperatura do ar e decréscimo entre 10% e 20% da precipitação durante as próximas duas décadas (até 2040), com aumento gradual de temperatura de 1,5º a 2,5ºC e diminuição entre 25% e 35% nos padrões de chuva, enquanto para a Mata Atlântica, as projeções dos modelos estudados pelo PBMC apontam que a porção nordestina do bioma enfrenta aumento relativamente baixo nas temperaturas entre 0,5º e 1ºC e decréscimo nos níveis de precipitação em torno de 10%.

#### **2.10.4.4 PONTOS CRÍTICOS E RECOMENDAÇÕES DE AJUSTE À ESTIMATIVA DE INVESTIMENTOS**

Para fins de investimentos deverão ser consideradas neste planejamento:

- Regularização das licenças ambientais e outorgas existentes;
- Obtenção, com a devida regularização, das licenças operacionais, onde não existam.

#### **2.10.4.5 INDICAÇÃO DE ADOÇÃO DE MECANISMOS DE MITIGAÇÃO DOS RISCOS SOCIOAMBIENTAIS QUE ASSEGUREM A SUSTENTABILIDADE E CONTINUIDADE DAS OPERAÇÕES**

As políticas de investimento em saneamento devem ser bem previstas e elaboradas a partir do conhecimento dos problemas e seus respectivos impactos, ajustando-se às necessidades das áreas urbanas e rurais (ENANPUR, 2017). Essas políticas devem ser planejadas em conjunto com outras, a fim de favorecer o desenvolvimento sustentável, o melhoramento da saúde e qualidade de vida, bem como conservação dos recursos hídricos e do meio ambiente (BRASIL, 2009). A implantação de soluções técnicas

adequadas com o uso de tecnologias de tratamento de resíduos é capaz de auxiliar na redução dos impactos à saúde pública e ao meio ambiente (SANTIAGO, 2018). Além disso, o planejamento para a implantação de sistemas de saneamento deve estabelecer prioridades observando as particularidades de cada população (SOARES et al., 2002).

No caso do estado de Sergipe, existe a Política Estadual de Saneamento - Lei nº 6.977 de 03 de novembro de 2010, que dá providências para a implementação das melhores ações com maior segurança jurídica. Além das leis e decretos referentes ao município.

#### **2.10.5 INTERVENÇÃO EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE**

Estância não possui condicionante de licença sobre intervenção em Área de Preservação Permanente.

#### **2.10.6 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

A Lei Federal nº 9.985, de julho de 2000, instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) que é responsável por regulamentar os critérios, normas e procedimentos oficiais para a gestão das Unidades de Conservação (UCs), abrangendo essas áreas nos níveis federal, estadual e municipal.

De acordo com a lei, o SNUC estabelece a classificação das UCs constituindo 12 categorias de espaços, de acordo com os objetivos, propriedades e características particulares de cada área. Inicialmente, as categorias são divididas em dois grupos: Unidades de Proteção Integral e as Unidades de Uso Sustentável. As Unidades de Proteção Integral são responsáveis por preservar a natureza, permitindo apenas o uso indireto de seus recursos naturais, em atividades como a pesquisa científica e o turismo ecológico. Já as Unidades de Uso Sustentável têm como objetivo compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela de seus recursos naturais (BRASIL, 2000).

O grupo das Unidades de Proteção Integral é composto por cinco categorias de UC, enquanto o das Unidades de Uso Sustentável é dividido em sete categorias, como é possível observar na Tabela a seguir.

<b>Unidades de Proteção Integral</b>	<b>Unidades de Uso Sustentável</b>
Estação Ecológica	Área de Proteção Ambiental
Reserva Biológica	Área de Relevante Interesse Ecológico
Parque Nacional	Floresta Nacional
Monumento Natural	Reserva Extrativista
Refúgio da Vida Silvestre	Reserva de Fauna
	Reserva de Desenvolvimento Sustentável
	Reserva Particular do Patrimônio Natural

Tabela 5 - Classificação das UCs de acordo com o SNUC

Fonte: Brasil (2000)

As divisões das unidades de conservação municipais, em características específicas, obedecem a categorização disposta na Lei Federal nº 9.985, de julho de 2000.

O município de Estância possui 1 (uma) Unidade de Conservação. Na Tabela a seguir é possível observar as Unidades de Conservação (UC) situadas no território sergipano,

dentre elas podemos destacar no município de Estância a Área de Proteção Ambiental do Litoral Sul.

Nome	Município(s)	Área dos biomas (ha)	Ato Legal de Criação
Parque Nacional Da Serra De Itabaiana	Areia Branca, Campo do Brito, Itabaiana, Itaporanga D'Ajuda, Laranjeiras e Malhador	8.025	Decreto S/N de 15/06/2005
Reserva Biológica De Santa Isabel	Pacatuba e Pirambu	4.110	Decreto 96.999 de 20/10/1988
Floresta Nacional Do Ibura	Laranjeiras e Nossa Senhora do Socorro	144	Decreto S/N de 19/09/2005
<b>Área De Proteção Ambiental Do Litoral Sul</b>	<b>Estância, Indiaroba, Itaporanga D'Ajuda e Santa Luzia do Itanhy</b>	<b>43.917</b>	<b>Decreto 13.468 de 21/01/1993</b>
Área De Proteção Ambiental Do Morro Do Urubu	Aracaju	213	Decreto 13.713 de 14/06/1993
Reserva Particular Do Patrimônio Natural Fonte Da Bica	Areia Branca	13	Portaria 70-N de 13/09/1999
Monumento Natural Grotá Do Angico	Canindé de São Francisco e Poço Redondo	2.138	Decreto 24.922 de 21/12/2007
Refúgio De Vida Silvestre Mata Do Junco	Capela	895	Decreto 24.994 de 26/12/2007
Área De Proteção Ambiental Do Litoral Norte	Brejo Grande, Ilha das Flores, Japoatã, Pacatuba e Pirambu	45.729	Decreto 22.995 de 09/11/2004
Reserva Particular Do Patrimônio Natural Do Caju	Itaporanga D'Ajuda	762	Portaria 4 de 17/01/2011
Reserva Particular Do Patrimônio Natural Dona Benta E Seu Caboclo	Pirambu	24	Portaria 71 de 27/08/2010
Reserva Particular Do Patrimônio Natural Mata 01 (Bom Jardim) E Mata 02,03 E 04 (Tapera)	Santa Luzia do Itanhy	297	Portaria 102 de 19/12/2006
Reserva Particular Do Patrimônio Natural Mata 01 E 02 (Marinheiro) E Mata 03 (Pedra Da Urça)	Santa Luzia do Itanhy	174	Portaria 4 de 10/01/2007
Reserva Particular Do Patrimônio Natural Lagoa Encantada Do Morro Da Lucrécia	Pirambu	11	Portaria 92 de 18/11/2011
Reserva Particular Do Patrimônio Natural Campos Novos	Carira	103	Portaria 3 de 20/01/2014
Reserva Particular Do Patrimônio Natural Pirangy	Itabaianinha	14	Portaria 135 de 17/12/2012

Nome	Município(s)	Área dos biomas (ha)	Ato Legal de Criação
Parque Natural Municipal Do Poxim	Aracaju	173	Decreto 5.370 de 02/08/2016
Parque Estadual Marituba	Barra dos Coqueiros e Santo Amaro das Brotas	1.752	Decreto 40.515 de 21/01/2020

Tabela 6 - Unidades de Conservação do estado de Sergipe

## 2.11 PARCELAMENTO

De acordo com a Lei Complementar nº 31/2010, de 02 de fevereiro de 2010, que institui o Plano Diretor do município de Estância, Capítulo III – Parcelamento, Utilização e Edificação Compulsórios, são compreendidos como subutilizados para fins de parcelamento, utilização e edificação compulsórios, os imóveis situados nas Zonas Centrais, de Comércio e de Consolidação Urbana que se encontrem nas seguintes situações, visando a otimização da infraestrutura urbana existente:

- Terrenos ou glebas estratégicas para o desenvolvimento da cidade;
- Terrenos, lotes vazios ou lotes que não estejam construídos ou edificados, dotados de infraestrutura e serviços urbanos, em áreas onde haja carência de espaços para implantação de equipamentos urbanos e comunitários;
- Edificações inacabadas ou paralisadas por mais de cinco anos;
- Edificações desocupadas ou em ruínas.

## 2.12 USO E OCUPAÇÃO

Conforme o Plano Diretor de Estância, o macrozoneamento municipal divide o território em 3 (três) macrozonas:

- Macrozona de Desenvolvimento Turístico e Costeiro, que abrange toda a faixa litorânea, e os contrafortes dos tabuleiros mais próximos à linha de costa;
- Macrozona de Desenvolvimento Urbano e Industrial, que abrange a sede municipal e suas áreas de influência direta, principalmente os Distritos Industriais, os vetores de expansão urbana e as ocupações ao longo da Rodovia BR-101, com regime urbano;
- Macrozona de Desenvolvimento Rural e Industrial – representada por amplas áreas a Oeste e Leste da BR-101 da Rodovia Camilo Calazans.

O zoneamento urbano municipal de Estância divide-se em 5 (cinco) zonas, sendo elas:

- Sede Municipal:
  - SCSC — Setor de Comércio e Serviço Centro;
  - SCSR — Setor de Comércio e Serviço Rodoviários;
  - SMCSR — Setor Misto de Comércio, Serviço e Residencial;
  - SEIH — Setor Especial de Interesse Histórico;
  - SELT — Setor Especial de Lazer e Turismo;
  - SEI — Setor Especial Industrial;
  - SCU — Setor de Consolidação Urbana;
  - SOR — Setor de Ocupação Rarefeita;
  - SUP — Setor de Urbanização Prioritária;

- SEU — Setor de Expansão Urbana;
- APP — Áreas de Proteção Permanente;
- APE — Área de Proteção Especial.
- Abaís e Saco:
  - ZUIT – Zona Urbana de Interesse Turístico;
  - ZCS – Zona de Comércio e Serviços;
  - ZCU – Zona de Consolidação Urbana;
  - ZOR – Zona de Ocupação Rarefeita;
  - APP – Áreas de Proteção Permanente.
- Conjunto Albano Franco:
  - ZC – Zona Central;
  - ZEPR – Zona Especial de Proteção Rodoviária;
  - ZUP – Zona de Urbanização Prioritária;
  - APP – Áreas de Proteção Permanente.
- Entroncamento do Saco:
  - ZC – Zona Central;
  - ZEPR – Zona Especial de Proteção Rodoviária;
  - ZUP – Zona de Urbanização Prioritária;
  - APP – Áreas de Proteção Permanente.
- Estancinha e Calumbi:
  - ZC – Zona Central;
  - ZEPR – Zona Especial de Proteção Rodoviária;
  - SOR – Setor de Ocupação Rural; e
  - APP – Áreas de Proteção Permanente.

## **2.13 ÁREAS DE INTERESSE SOCIAL**

Ainda de acordo com o Plano Diretor de Estância, Capítulo II, Seção IV – Zonas Especiais de Interesse Social (ZIS), o Art. 20 determina que o Poder Executivo tem o poder de instituir as ZIS e Zonas de Habitacionais de Interesse Social (ZHIS) com normas especiais de ocupação e uso do solo destinadas a permitir sua regularização. O parágrafo único do próprio Plano informa que, quando não for possível regularizar as áreas ocupadas, o Poder Executivo poderá relocate as ocupações para áreas próximas, dentro do perímetro urbano proposto, e, nesse caso, a área não deverá mais ser ocupada.

destinadas à implementação da política habitacional do município e de programas habitacionais voltados para a população de baixa renda, reguladas por normas próprias de parcelamento, uso e ocupação do solo.

## **2.14 ATIVIDADES E VOCAÇÕES ECONÔMICAS**

Conforme informações disponibilizadas pelo IBGE para o ano de 2020, dentre as atividades econômicas que compreendem o PIB do município, destacam-se: agropecuária, indústria, serviços, administração, defesa, educação, saúde públicas e segurança social.

Na Figura a seguir está apresentada a porcentagem de contribuição de cada atividade econômica, sendo que o valor total variável do PIB a preços correntes do ano 2020 é equivalente a R\$ 2.066.404,00 (x 1000).

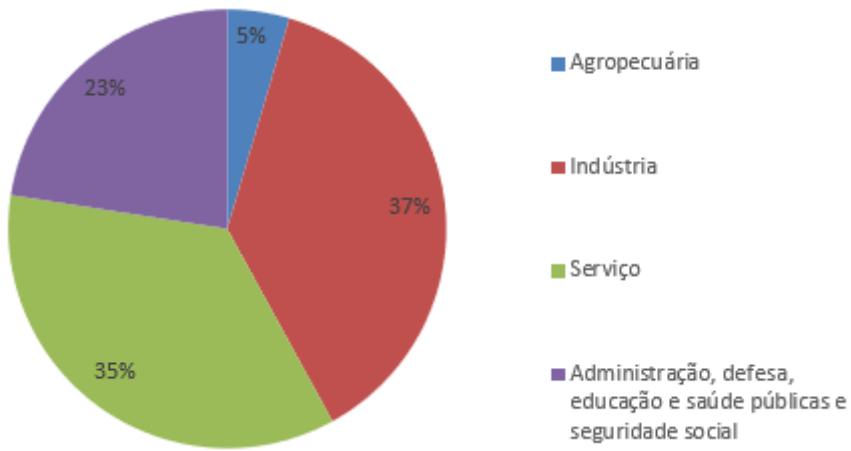


Figura 5 – Atividades Econômicas de Estância

Fonte: IBGE (2020).

## 2.15 REGULAÇÃO E TARIFAÇÃO

A regulação de serviços públicos de saneamento básico, conforme estabelecido pela Lei Federal nº 11.445/2011, poderá ser delegada pelos titulares a qualquer entidade reguladora constituída dentro dos limites do respectivo Estado (BRASIL, 2011).

Os municípios de Carmópolis, Capela e Estância não fazem parte da área operada pela empresa, e São Cristóvão faz parte do sistema Regional Metropolitana, que apenas possui operação parcial pela DESO. A exploração dos serviços ocorre através de contratos de concessão, firmados com cada um dos municípios.

O Serviço Autônomo de Águas e Esgoto possui o seguinte quadro tarifário para o município de Estância:

CATEGORIA	FAIXAS (M <sup>3</sup> )	VALOR (POR M <sup>3</sup> )
RESIDENCIAL SOCIAL R1	Até 10	19,36
	11 - 20	6,12
	21 - 30	12,95
	31 - 50	15,72
	51 - 100	22,33
	> 100	41,02
RESIDENCIAL NORMAL R2	Até 10	31,71
	11 - 20	6,12
	21 - 30	12,95
	31 - 50	15,72
	51 - 100	22,33
	> 100	41,02
COMERCIAL C1	Até 20	102,71

CATEGORIA	FAIXAS (M <sup>3</sup> )	VALOR (POR M <sup>3</sup> )
	21 - 100	25,36
	> 100	31,70
COMERCIAL 1	Até 20	73,25
	21 - 100	20,54
	> 100	25,66
COMERCIAL 2	Até 20	102,71
	21 - 100	25,36
	> 100	31,70
INDUSTRIAL 1	Até 50	355,29
	>50 - 100	33,71
	> 100	49,38

Tabela 7 - Valores tarifários aplicados pelo SAAE em 2022 para o serviço de abastecimento de água

### 3 DIAGNÓSTICO

#### 3.1 SITUAÇÃO DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO

Nos itens a seguir estão apresentadas as descrições da situação da prestação dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário do município de Estância.

#### 3.2 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Conforme já mencionado, Estância faz parte dos quatro municípios que não são atualmente operados pela DESO, possuindo sistema Isolado operado pelo Serviço Autônomo de Água e Esgotos – SAAE.

O presente capítulo contempla o Diagnóstico da infraestrutura do Serviço de Abastecimento d'Água da sede do município de Estância operado pelo SAAE.

Considera-se sistema isolado aquele cujas unidades de produção atendem a somente um município.

##### 3.2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL

O SAA da cidade de Estância conta com dois sistemas produtores e de distribuição: o sistema SEDE e o Sistema Cidade Nova.

O Sistema de Captação e Adução de Água Bruta do Rio Piauitinga – SEDE compreende o sistema principal de abastecimento da maior parcela da cidade.

Consta de tomada d'água e canal desarenador, seguindo até a elevatória de água Bruta – EEAB-1 e desta até a estação de tratamento do tipo convencional, localizada na sede do município.

A partir da ETA, as águas seguem para reservatórios apoiado e elevados e destes para a distribuição. A Figura 6 a seguir mostra a concepção geral do sistema SEDE.

Já o Sistema de Captação e Adução de Água Bruta do Rio Piauitinga – Cidade Nova compreende o sistema de abastecimento do bairro Cidade Nova.

Consta de tomada d'água direta no lago formado por barragem de nível no riacho Biriba, seguindo até a elevatória de água Bruta – EEAB-1 situada nas proximidades, e desta até a estação de tratamento do tipo filtração de fluxo ascendente localizada a cerca de 3,00 km da captação.

A partir da ETA as águas seguem para o reservatório apoiado e deste para a distribuição. A Figura 7 mostra a concepção geral do sistema Cidade Nova.

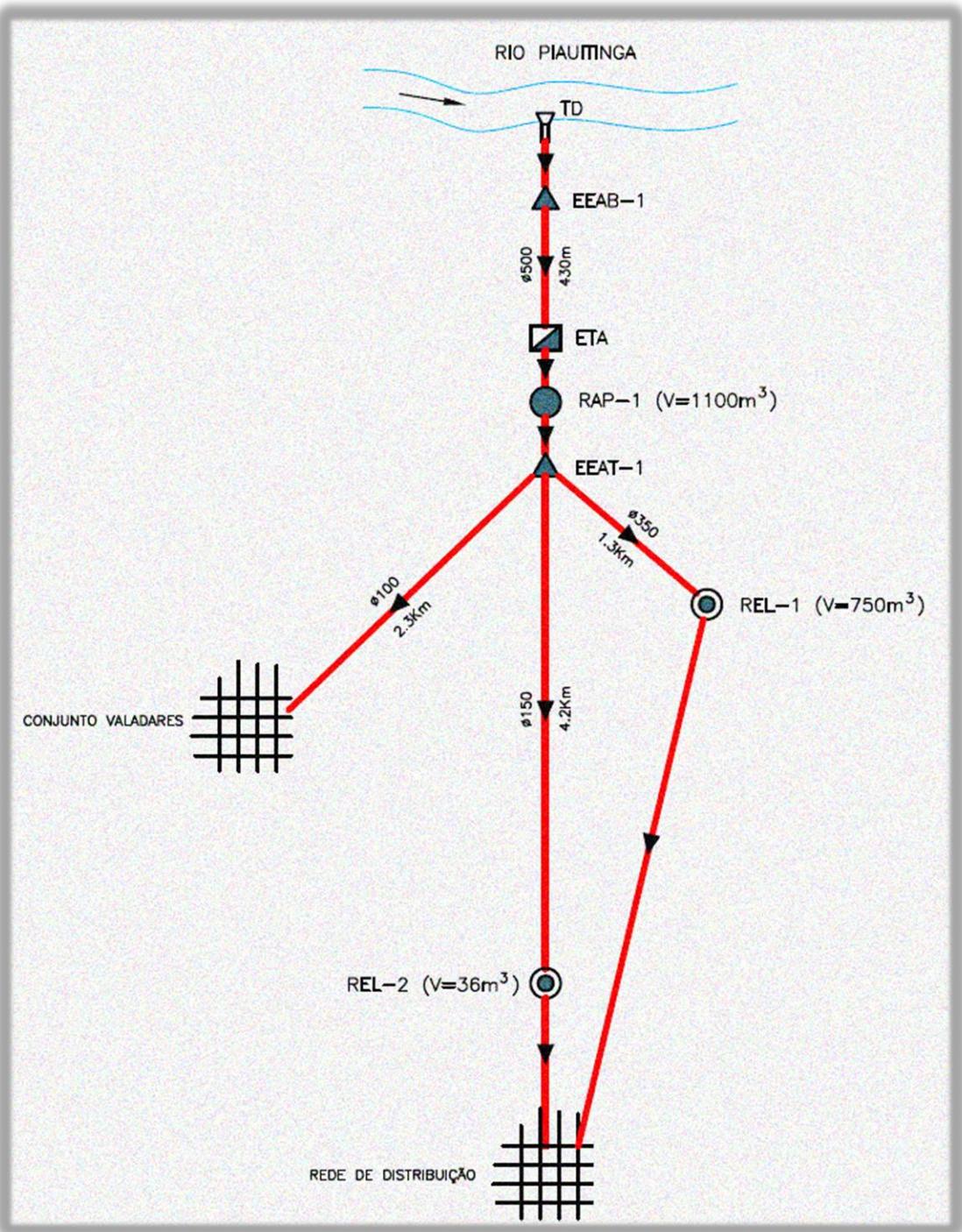


Figura 6 - Diagrama simplificado do sistema – SEDE Estância

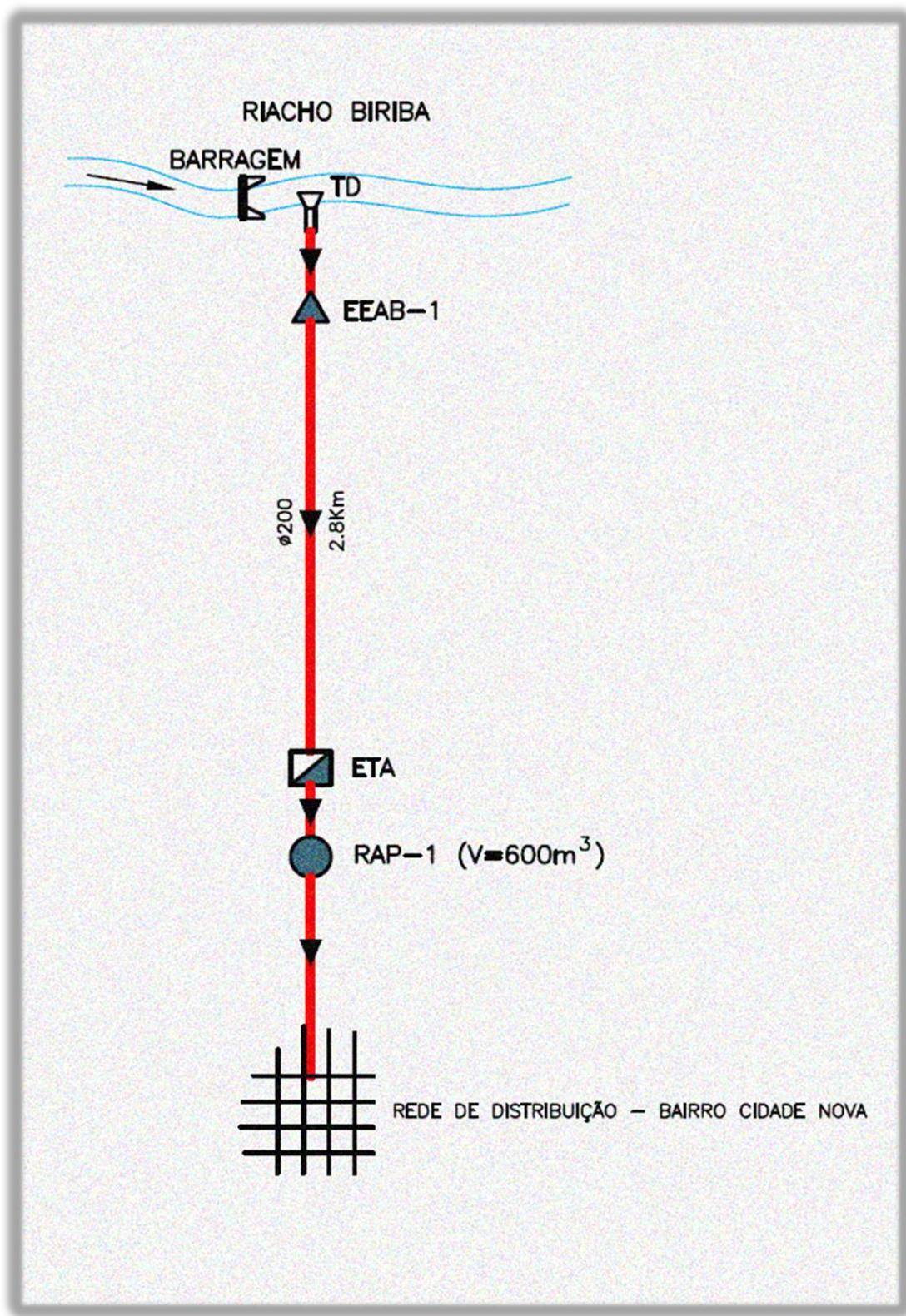


Figura 7 - Diagrama simplificado do sistema Bairro Cidade Nova – Estância

É possível observar a seguir a Descrição das Unidades Estacionárias dos Sistemas Produtores.

- **Sistema SEDE**

- Captação no rio Piauitinga em canal de tomada em concreto, com gradeamento na extremidade de montante;

- Elevatória de Água Bruta – EEAB-1

Vazão unitária: 172,0 l/s;

Potência: 60 CV;

Altura manométrica: 15,70 m;

Número de conjuntos: 02 (1 + 1R).

- Estação de Tratamento de Água – ETA SEDE

ETA do tipo Convencional, capacidade de 172,0 l/s. Não conta com unidades de tratamento da fase sólida.

- **Sistema Cidade Nova**

- Tomada D'água em barragem de nível no riacho Biriba

- Elevatória de Água Bruta – EEAB-1

Vazão unitária: 28,0 l/s

Potência: 60 CV;

Altura manométrica: 90,00 m;

Número de conjuntos: 02 (1 + 1R).

- Estação de Tratamento de Água, do tipo filtração de fluxo ascendente, capacidade de 28,0 l/s. Não conta com unidades de tratamento da fase sólida.

A Tabela a seguir apresenta a Estrutura do Sistema Produtor do SAA de Estâncio.

Sistema	Captação (l/s)	Tratamento (l/s)
Sistema SEDE	172,0	172,0
Sistema Cidade Nova	28,0	28,0
<b>TOTAL</b>	<b>200,0</b>	<b>200,0</b>

Tabela 8 - Estrutura do Sistema Produtor

A seguir tem-se a Descrição das Unidades Estacionárias dos Sistemas de Distribuição e Reservação.

**a) Reservação**

Estância	Denominação	Tipo	Estrutura	Volume (m³)
Sistema SEDE	RAP-1	Apoiado	C.A.	1100
	REL-1	Elevado	C.A.	750
	REL-1	Elevado	C.A.	36
Sistema Cidade Nova	RAP-1	Apoiado	C.A.	600

### b) Estação Elevatória de Água Tratada – EEAT-1 (Sistema SEDE)

Vazão: 120 l/s;

Potência: 150 cv;

Altura manométrica: 56,00 m;

Número de conjuntos: 02 (1 + 1R).

### c) Rede de Distribuição

- Diâmetros: 50 a 300 mm;
- Extensão: 130.000 m.

Informa-se, ainda, que as vias da cidade possuem pavimentação em asfalto e paralelepípedos, sendo o solo para escavação de valas classificado da seguinte forma:

- 1ª categoria: 65%;
- 2ª categoria: 20%;
- 3ª categoria: 15%.

#### 3.2.2 DIAGNÓSTICO DAS UNIDADES EXISTENTES

- **Diagnóstico das Unidades Existentes (Estância – SEDE)**

##### a) Tomada d'Água – SEDE

- Condição de acesso é crítica em função de localizar-se às margens do rio;
- A estrutura da tomada possui isolamento com cerca de arame com moirões de concreto, não existindo identificação da unidade e ao seu uso;
- Obras civis encontram-se em bom estado;
- Gradeamento manual;
- Estado de conservação regular.

##### Resumo:

- Obras civis: situação – BOM.

### b) Estação Elevatória de Água Bruta – EEAB-1

- Localiza-se junto à tomada d'água;

- A área encontra-se cercada, com a identificação da unidade;
- Os equipamentos mecânicos apresentam vazamento incipiente;
- Os elementos metálicos apresentam início de corrosão;
- Possui sistema de automação;
- QCM encontra-se em estado regular;
- Possui transformador em poste;
- Estado de conservação bom;
- Não possui gerador, telemetria e macromedição de vazão.

**Resumo:**

- Obras civis: situação – BOM;
- Equipamentos: situação – REGULAR.

**c) Estação de Tratamento de Água – ETA**

- Acesso encontra-se em bom estado;
- Área murada possuindo a identificação da unidade;
- Obras civis encontra-se em situação precária, com infiltrações e armaduras expostas;
- Equipamentos mecânicos apresentam vazamentos e corrosão;
- Elementos metálicos encontram-se com início de corrosão;
- Possui laboratório em funcionamento;
- Os parâmetros de controle (ph, turbidez e cor) estão satisfatórios;
- Aplicação de gás cloro e flúor;
- Automação manual;
- Possui macromedição de vazão;
- Não possui telemetria;

**Resumo:**

- Obras civis: situação – PRECÁRIA;
- Equipamentos: situação – REGULAR.

**d) Reservatório Apoiado – RAP-1 (1.100 m<sup>3</sup>)**

- Localiza-se na área da ETA;
- Obras civis encontram-se em situação regular, apresentando umidade;

- Tubulações, válvulas e elementos metálicos encontram-se em bom estado;
- Possui sistema de desinfecção com cloro;
- Possui sensor de nível;
- Não possui telemetria e macromedição de vazão;

**Resumo:**

- Obras civis: situação – REGULAR;
- Elementos metálicos: situação – BOM.

**e) Estação Elevatória de Água Tratada – EEAT-1**

- Localiza-se na área da ETA;
- Estrutura civil encontra-se em bom estado;
- Equipamentos mecânicos encontram-se em bom estado;
- Conservação geral em bom estado;
- QCM encontra-se em bom estado;
- Possui subestação;
- Não possui telemetria e macromedição de vazão.

**Resumo:**

- Obras civis: situação – BOM;
- Equipamentos: situação – BOM.

**f) Reservatório Elevado – REL-1 (750 m<sup>3</sup>)**

- Acesso em boas condições, com identificação da unidade;
- Localiza-se na área central da cidade, junto ao escritório comercial do SAAE;
- As obras civis encontram-se em bom estado, com indícios de umidade;
- Tubulações e válvulas e elementos metálicos encontram-se em bom estado;
- Possui sensores de nível;
- Não possui telemetria e macromedição de vazão.

**Resumo:**

- Obras civis: situação – BOM;
- Elementos metálicos: situação – BOM.

**g) Reservatório Elevado – REL-2 (36 m<sup>3</sup>)**

- Acesso ao REL-2 encontra-se em boas condições;
- Conta com cerca precária, que isola a propriedade e não a unidade;
- Obras civis encontram-se em situação precária, com infiltração e armadura exposta;
- Tubulações e válvulas encontram-se com vazamento incipiente e início de corrosão;
- Elementos metálicos encontram-se com início de corrosão;
- O reservatório vem operando com nível mínimo, necessitando ampliação da capacidade;
- Não possui sensor de nível, telemetria e macromedidação de vazão.

**Resumo:**

- Obras civis: situação – PRECÁRIA;
- Equipamentos: situação – REGULAR.

**h) Rede de Distribuição**

- A rede é setorizada e o abastecimento é contínuo, atendendo os seguintes bairros: Santa Cruz, Ponto d'Areia, Centro, São Jorge, Botequim, Alagoas, Candeal, Estancinha, Bomfim e Alecrim;
- A população é comunicada de paralisações pelo setor específico da DESO;
- Existe programa para controle de perdas através de instalação e substituição de hidrômetros;
- Percentual de hidrometração = N/D;
- Áreas críticas e de baixa pressão: Bairro São Jorge e Loteamento São Francisco;
- Não existe periodicidade de manutenção dos hidrômetros;
- Idade média do parque de hidrômetros = N/D;
- Existe cadastro informatizado.

**Resumo:**

- A rede de distribuição: situação – REGULAR.

**• Diagnóstico das Unidades Existentes – Bairro Cidade Nova**

**a) Tomada d'Água – TD**

- O acesso não se encontra em boas condições;
- A área é cercada, mas não possui identificação da unidade e ao uso a que se destina;

- Estrutura de barragem apresenta-se estável;
- Falta estrutura de desarenação e gradeamento.

**Resumo:**

- Condição da captação: situação – REGULAR.

**b) Estação Elevatória de Água Bruta – EEAB-2**

- O acesso não se encontra em bom estado;
- A área é fechada com cerca e moirões de concreto, não possuindo a identificação da unidade;
- Estrutura civil encontra-se em estado precário, com infiltrações e armadura exposta, necessitando recuperação integral;
- Equipamentos mecânicos encontram-se com vazamentos e corrosão, com um único conjunto moto-bomba instalado;
- Os elementos metálicos encontram-se com início de corrosão;
- O QCM encontra-se em bom estado;
- Possui transformador em poste;
- Não possui gerador, telemetria e macromedição de vazão.

**Resumo:**

- Obras civis: situação – PRECÁRIA;
- Equipamentos: situação – PRECÁRIA.

**c) Estação de Tratamento de Água – ETA**

- O acesso à ETA encontra-se em bom estado;
- A área não possui fechamento e possui identificação da unidade;
- A estrutura civil encontra-se em estado precário, com infiltrações e ferragem exposta;
- Os equipamentos mecânicos apresentam vazamentos e corrosão;
- Os elementos metálicos apresentam início de corrosão;
- Os parâmetros de controle (ph, turbidez e cor) estão satisfatórios, conforme indicadores disponibilizados pelo SAAE;
- Há aplicação de COAGULANTE (sulfato de alumínio), gás cloro e flúor;
- Possui transformador em poste;
- Não possui telemetria e macromedição de vazão.

**Resumo:**

- Obras civis: situação – PRECÁRIA;
- Equipamentos: situação – PRECÁRIA.

**d) Reservatório Apoiado – RAP-2 (600 m<sup>3</sup>)**

- Localiza-se na área da ETA;
- Obras civis encontram-se em estado regular, com umidade;
- Tubulações e válvulas encontram-se com vazamento incipiente e início de corrosão;
- Elementos metálicos encontram-se em bom estado;
- Não possui sensor de nível, telemetria e macromedidor de vazão.

**Resumo:**

- Obras civis: situação – REGULAR;
- Equipamentos: situação – REGULAR.

**e) Adutora de Água Bruta**

- Ocorrência de rompimentos e vazamentos constantes;
- Não possui sistema de proteção contra transientes hidráulicos.

**f) Rede de Distribuição**

- A rede é setorizada e o abastecimento é contínuo, atendendo os seguintes bairros: Walter Cardoso Costa e Cidade Nova e os Conjuntos Nova Esperança e Santo Antônio;
- A população é comunicada de paralisações pelo setor específico do SAAE;
- Existe programa para controle de perdas aparentes através de substituição de hidrômetros;
- Percentual de hidrometração = N/D;
- Áreas críticas e de baixa pressão: Conjuntos Nova Esperança e Santo Antônio;
- Não existe periodicidade de manutenção dos hidrômetros;
- Idade média do parque de hidrômetros = N/D;
- Existe cadastro informatizado.

**Resumo:**

- A rede de distribuição: situação – REGULAR.

### 3.2.3 MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA

Como preconizado pela Portaria de Consolidação (PRC), nº 888, de 04 de maio de 2021, para o controle da qualidade da água tratada, são realizadas as análises de cor, turbidez, cloro residual, coliformes totais e Escherichia coli.

Na Tabela 9 estão apresentados os resultados da análise dos parâmetros básicos de avaliação da qualidade da água tratada na ETA Abais do SAA. De acordo com informações da tabela, em todos os meses do ano de 2020 foi realizada a análise de parâmetros físico-químicos, os maiores valores de turbidez foram identificados nas amostras coletadas nos meses de janeiro, novembro e dezembro. Quanto a análise de coliformes totais e Escherichia coli, todos os meses apresentaram ausência nas amostras.

Meses	Parâmetros Físico-Químicos - Média dos Resultados Mensais			Parâmetros Bacteriológicos - % de Amostras Dentro do Padrão	
	Turbidez (< 15 UNT) (2)	Cor Aparente (< 15 uH) (2)	Cloro Residual Livre (0,2 a 5,0 mg/L)	Coliformes Totais	E.coli
JAN	0,8	3,4	2,3	Ausência	Ausência
FEV	0,9	13,8	1,7	Ausência	Ausência
MAR	0,4	4,9	3,7	Ausência	Ausência
ABR	0,6	4,8	3,7	Ausência	Ausência
MAI	1,5	27,7	2	Ausência	Ausência
JUN	1,7	10,4	2,3	Ausência	Ausência
JUL	0,7	2,9	1,8	Ausência	Ausência
AGO	0,7	10	2,8	Ausência	Ausência
SET	0,4	4,5	3,6	Ausência	Ausência
OUT	3,1	53	1,6	Ausência	Ausência
NOV	1,6	17,1	1,1	Ausência	Ausência
DEZ	-	-	-	Ausência	Ausência

Tabela 9 - Monitoramento da qualidade da água distribuída para o ano de 2020 na ETA Abais

De acordo com informações da Tabela 10, em todos os meses do ano de 2020 foi realizada a análise de parâmetros físico-químicos, os maiores valores de turbidez foram identificados nas amostras coletadas nos meses de maio, junho, julho e agosto. Quanto a análise de coliformes totais e Escherichia coli, todos os meses apresentaram ausência nas amostras.

Meses	Parâmetros Físico-Químicos - Média dos Resultados Mensais			Parâmetros Bacteriológicos - % de Amostras Dentro do Padrão	
	Turbidez (< 15 UNT) (2)	Cor Aparente (< 15 uH) (2)	Cloro Residual Livre (0,2 a 5,0 mg/L)	Coliformes Totais	<i>E.coli</i>
JAN	0,7	23,4	0,6	Ausência	Ausência
FEV	0,4	30	1,5	Ausência	Ausência
MAR	0,4	26,2	1,7	Ausência	Ausência
ABR	0,5	12,2	2,5	Ausência	Ausência
MAI	2,6	29	1,5	Ausência	Ausência
JUN	1,8	34,7	0,8	Ausência	Ausência
JUL	4,6	51,7	1	Ausência	Ausência
AGO	1,8	43,4	1,1	Ausência	Ausência
SET	0,6	27	1,1	Ausência	Ausência
OUT	1,6	33,5	1,1	Ausência	Ausência
NOV	1,7	26,1	0,5	Ausência	Ausência
DEZ	0,7	24,5	0,9	Ausência	Ausência

Tabela 10 - Monitoramento da qualidade da água distribuída para o ano de 2020 na ETA Saco do Rio Real

### 3.3 ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Cada município tem sistema de esgotamento sanitário independente entre si, podendo ser conformado pela união ou não dos seguintes sistemas: sistema público de coleta, sistema coletivo particular (condomínios), sistemas individuais (fossa séptica individual) ou mesmo não possuir sistema de coleta de esgotamento sanitário.

A cidade de Estância possui sistema de esgotamento sanitário em áreas isoladas operadas pelo Serviço Autônomo de Água e Esgotos do município.

#### 3.3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL

##### Descrição Geral do Sistema Existente

O sistema existente opera de forma isolada em 04 (quatro) núcleos habitacionais distribuídos pela área urbana, identificados a seguir com as suas características:

##### a) Conjunto Habitacional Recanto Verde

- Rede coletora: Diâmetros = 150 e 200 mm / Extensão = 6.675,00 m / Material = PVC;
- Estação elevatória: Vazão = 6,4 l/s / Potência = 2,0 cv / Conjuntos moto-bombas submersíveis (1 + 1R) abrigados em poço úmido;

- Emissário por recalque: Diâmetro = 100 mm / Extensão = 456,00 m / Material = PVC/PBA;
- Estação de Tratamento Compacta.

**b) Conjunto Habitacional Antônio Valadares**

- Rede coletora: Extensão = 1.820,00 m de ruas / Material = PVC;
- Fossa Séptica Coletiva.

**c) Conjunto Habitacional Alecrim**

- Rede coletora: Diâmetro = 150 mm / Extensão = 2.270,00 m de ruas / Material = PVC;
- Estação elevatória: Conjuntos moto-bombas submersíveis (1 + 1R) abrigados em poço úmido;
- Emissário por recalque: Diâmetro = 100 mm / Extensão = 635,00 m / Material = PVC/PBA;
- Estação de tratamento: DAFA, filtro e Wetland.

**d) Conjunto Habitacional Mariota Mesquita**

- Rede coletora condominial: Diâmetros = 100 e 150 mm / Extensão = 2.690,00 m de ruas / Material = PVC;
- Estação de tratamento: Fossa séptica e filtros coletivos.

As unidades de recalque e de tratamento em condições ruins de conservação deverão ser desativadas quando da implantação do sistema para a sede municipal, devendo ser aproveitada as redes coletoras existentes, com a integração ao novo sistema, eliminando-se desta forma locais isolados para operação e manutenção.

Com as Obras de Ampliação estima-se a População Total/Esgotável e Vazões na Tabela a seguir.

Ano	População (hab.)		Vazão Domésticas (l/s)			Vazão de Infiltração (l/s)	Vazão Total (l/s)		
	Total	Esgotável	Q <sub>méd</sub>	Q <sub>md</sub>	Q <sub>mh</sub>		Q <sub>méd</sub>	Q <sub>md</sub>	Q <sub>mh</sub>
2021	59.366	53.429	8,46	10,15	15,23	2,54	11,00	12,69	17,77
2022	59.839	53.855	8,62	10,34	15,52	2,59	11,21	12,93	18,11
2023	60.313	54.282	8,78	10,54	15,80	2,63	11,41	13,17	18,43
2024	60.786	54.707	14,55	17,46	26,19	4,37	18,92	21,83	30,56
2025	61.260	55.134	19,77	23,72	35,59	5,93	25,70	29,65	41,52
2026	61.692	55.523	24,89	29,87	44,80	7,47	32,36	37,34	52,27
2027	62.124	55.912	29,93	35,92	53,87	8,98	38,91	44,90	62,85
2028	62.556	56.300	34,93	41,92	62,87	10,48	45,41	52,40	73,35
2029	62.988	56.689	39,86	47,83	71,75	11,96	51,82	59,79	83,71
2030	63.420	57.078	44,84	53,81	80,71	13,45	58,29	67,26	94,16
2031	63.829	57.446	49,55	59,46	89,19	14,87	64,42	74,33	104,06
2032	64.238	57.814	54,12	64,94	97,42	16,24	70,36	81,18	113,66
2033	64.648	58.183	70,85	85,02	127,53	21,26	92,11	106,28	148,79
2034	65.057	58.551	71,71	86,05	129,08	21,51	93,22	107,56	150,59
2035	65.467	58.920	72,50	87,00	130,50	21,75	94,25	108,75	152,25
2036	65.687	59.118	73,01	87,61	131,42	21,90	94,91	109,51	153,32
2037	65.908	59.317	73,51	88,21	132,32	22,05	95,56	110,26	154,37
2038	66.128	59.515	74,02	88,82	133,24	22,21	96,23	111,03	155,45
2039	66.349	59.714	74,52	89,42	134,14	22,36	96,88	111,78	156,50
2040	66.570	59.913	75,02	90,02	135,04	22,51	97,53	112,53	157,55
2041	66.680	60.012	75,31	90,37	135,56	22,59	97,90	112,96	158,15
2042	66.791	60.112	75,60	90,72	136,08	22,68	98,28	113,40	158,76
2043	66.901	60.211	75,89	91,07	136,60	22,77	98,66	113,84	159,37
2044	67.012	60.311	76,18	91,42	137,12	22,85	99,03	114,27	159,97
2045	67.122	60.410	76,46	91,75	137,63	22,94	99,40	114,69	160,57
2046	67.162	60.446	76,61	91,93	137,90	22,98	99,59	114,91	160,88
2047	67.203	60.483	76,75	92,10	138,15	23,03	99,78	115,13	161,18
2048	67.243	60.519	76,90	92,28	138,42	23,07	99,97	115,35	161,49
2049	67.283	60.555	76,97	92,36	138,55	23,09	100,06	115,45	161,64
2050	67.323	60.591	77,11	92,53	138,80	23,13	100,24	115,66	161,93
2051	67.302	60.572	77,11	92,53	138,80	23,13	100,24	115,66	161,93
2052	67.281	60.553	77,18	92,62	138,92	23,15	100,33	115,77	162,07
2053	67.261	60.535	77,18	92,62	138,92	23,15	100,33	115,77	162,07
2054	67.240	60.516	77,18	92,62	138,92	23,15	100,33	115,77	162,07
2055	67.219	60.497	77,18	92,62	138,92	23,15	100,33	115,77	162,07
2056	67.117	60.405	77,11	92,53	138,80	23,13	100,24	115,66	161,93
2057	67.015	60.314	76,97	92,36	138,55	23,09	100,06	115,45	161,64
2058	66.914	60.223	76,90	92,28	138,42	23,07	99,97	115,35	161,49

Tabela 11 - População Total/Esgotável e Vazões

### 3.3.2 MONITORAMENTO DA QUALIDADE DOS EFLUENTES

Não foi possível obter informações sobre o monitoramento da qualidade dos efluentes.

### 3.3.3 LANÇAMENTO DE EFLUENTES

Na Figura a seguir se apresenta a planta do sistema de esgotamento público existente.

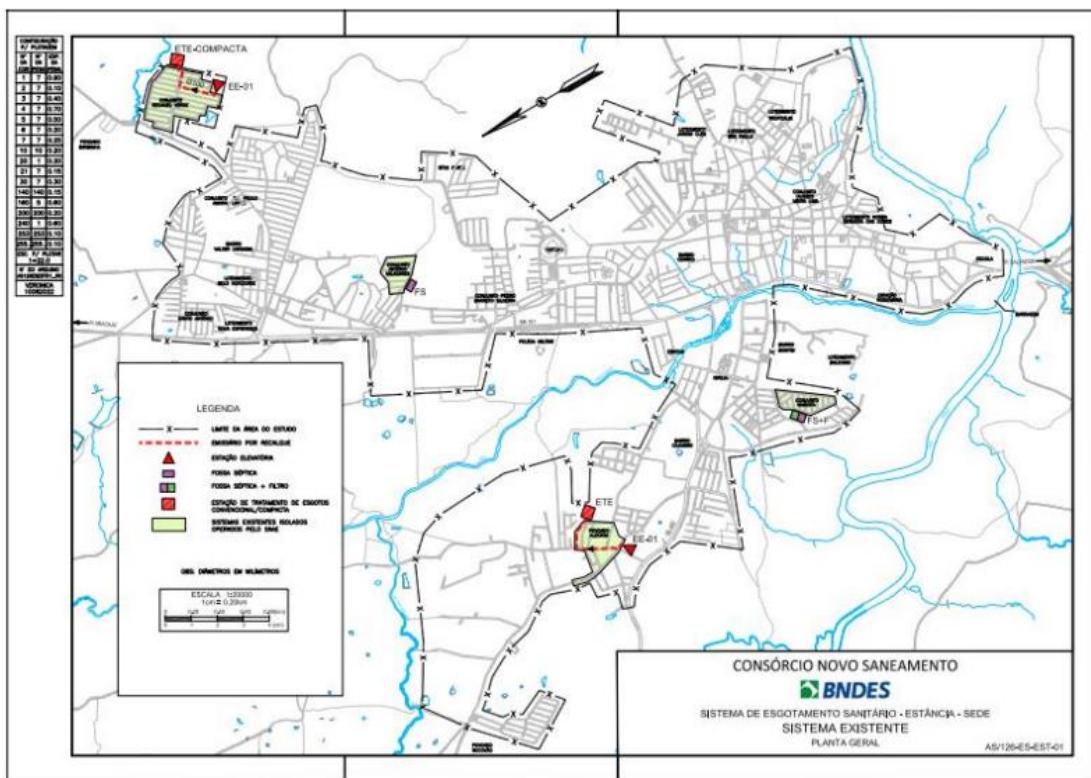


Figura 8 - Planta do Sistema de Esgotamento Sanitário – Estância

## 4 OBJETIVOS E METAS PARA UNIVERSALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

### 4.1 ÍNDICES DE ATENDIMENTO DO SAA E SES

O índice de atendimento atual dos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário foi calculado mediante a seguinte metodologia:

$$Ia = \frac{\text{Economias ativas}}{\text{Economias totais}}$$

Onde:

*Ia*: índice de atendimento do SAA ou do SES para dez/2021;

Economias ativas: quantidade de economias ativas do SAA ou do SES em dez/2021 fornecida pela DESO ou SAAE, para cada localidade;

Economias totais: quantidade de economias totais avaliada na projeção demográfica para o ano de 2021.

Este índice assim obtido foi comparado com o valor disponibilizado pelo SNIS.

Na maioria dos municípios o valor obtido pela relação acima descrita e o valor disponibilizado pelo SNIS é muito próximo, contudo, alguns municípios destoam uma vez que a quantidade de economias totais são estimados e podem conter erros, de maneira que se adotaram os valores de atendimento do SNIS, apenas arredondando-se o valor para zero casas decimais, para baixo.

Admite-se para 2025, ano inicial de planejamento, a manutenção do mesmo nível de atendimento atual, ou seja, não haverá diminuição do nível de atendimento com o aumento de população inercial e, ainda, será acrescido o atendimento devido às obras da DESO em andamento ou já contratadas. Demais investimentos planejados pela DESO, ainda que já tenham contratos de financiamento celebrados, mas que não tenham obras em andamento ou já contratadas não foram considerados, sendo alocados na projeção de investimentos do projeto.

Os índices de atendimento do SAA e SES iniciais se encontram apresentados na tabela a seguir.

Município	Índice de Atendimento		Município	Índice de Atendimento	
	SAA	SES		SAA	SES
Amparo de São Francisco	98,0%	0,0%	Moita Bonita	98,0%	0,0%
Aquidabã	98,0%	0,0%	Monte Alegre de Sergipe	98,0%	0,0%
Aracaju	98,0%	78,6%	Muribeca	98,0%	0,0%
Arauá	98,0%	0,0%	Neópolis	98,0%	0,0%
Areia Branca	98,0%	0,0%	Nossa Senhora Aparecida	98,0%	0,0%
Barra dos Coqueiros	98,0%	64,8%	Nossa Senhora da Glória	98,0%	0,0%
Boquim	92,0%	0,0%	Nossa Senhora das Dores	98,0%	41,6%
Brejo Grande	98,0%	0,0%	Nossa Senhora de Lourdes	98,0%	0,0%
Campo do Brito	98,0%	0,0%	Nossa Senhora do Socorro	80,0%	61,1%
Canhoba	98,0%	0,0%	Pacatuba	98,0%	70,3%
Canindé de São Francisco	63,0%	27,8%	Pedra Mole	98,0%	0,0%
Capela	99,0%	0,0%	Pedrinhas	45,0%	0,0%
Carira	98,0%	0,0%	Pinhão	98,0%	0,0%
Carmópolis	100,0%	0,0%	Pirambu	99,0%	0,0%
Cedro de São João	98,0%	0,0%	Poço Redondo	95,0%	0,0%
Cristinápolis	98,0%	0,0%	Poço Verde	98,0%	0,0%
Cumbe	98,0%	0,0%	Porto da Folha	98,0%	0,0%
Divina Pastora	98,0%	0,0%	Propriá	98,0%	74,0%
Estância	98,0%	9,3%	Riachão do Dantas	98,0%	0,0%
Feira Nova	98,0%	0,0%	Riachuelo	98,0%	0,0%
Frei Paulo	98,0%	0,0%	Ribeirópolis	98,0%	0,0%
Gararu	98,0%	48,1%	Rosário do Catete	98,0%	0,0%
General Maynard	98,0%	0,0%	Salgado	98,0%	0,0%
Graccho Cardoso	98,0%	0,0%	Santa Luzia do Itanhy	55,0%	0,0%
Ilha das Flores	98,0%	83,3%	Santa Rosa de Lima	55,0%	0,0%
Indiaroba	98,0%	0,0%	Santana do São Francisco	98,0%	0,0%
Itabaiana	99,0%	55,5%	Santo Amaro das Brotas	98,0%	0,0%

Município	Índice de Atendimento		Município	Índice de Atendimento	
	SAA	SES		SAA	SES
Itabaianinha	98,0%	32,4%	São Cristóvão	98,0%	62,9%
Itabi	98,0%	64,8%	São Domingos	98,0%	0,0%
Itaporanga d'Ajuda	98,0%	0,0%	São Francisco	98,0%	51,8%
Japaratuba	98,0%	0,0%	São Miguel do Aleixo	98,0%	0,0%
Japoatã	98,0%	83,3%	Simão Dias	98,0%	0,0%
Lagarto	98,0%	76,8%	Siriri	98,0%	0,0%
Laranjeiras	72,0%	0,0%	Telha	98,0%	0,0%
Macambira	98,0%	0,0%	Tobias Barreto	98,0%	0,0%
Malhada dos Bois	98,0%	0,0%	Tomar do Geru	98,0%	0,0%
Malhador	98,0%	64,8%	Umbaúba	73,0%	0,0%
Maruim	98,0%	0,0%			

Tabela 12 - Índices de Atendimento do SAA e SES para Início de Planejamento

Desse modo, para o município de Estância os índices de atendimento atual do SAA e SES, para início de planejamento, são de 98% e 9,3%, respectivamente.

## 5 PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA

### 5.1 PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA DAS ÁREAS URBANAS

- **Metodologia de Projeção da População Residente para as Áreas Urbanas**

As projeções demográficas para a população residente das áreas urbanas foram desenvolvidas utilizando o **Método dos Componentes Demográficos (MCD)**, com a variante denominada Evadan, para projetar as populações futuras.

O Método dos Componentes Demográficos é a técnica mais recomendada para projeções, que considera individualmente cada um dos componentes demográficos: **fecundidade, mortalidade e os saldos migratórios**. Por esta razão, o método em questão é um dos modelos mais utilizados e recomendados para desenvolvimento de estudos de dinâmica populacional.

Pelo Método dos Componentes Demográficos, as projeções são desenvolvidas por grupos quinquenais de idade e sexo, denominados coortes<sup>1</sup>. Para cada coorte são consideradas: as **Taxas Globais de Fecundidade (TGF)** por mulheres em idade fértil, assim como as relações de sobrevivência por idade, as quais são computadas com base em modelo de **Tábua de Mortalidade** das Nações Unidas.

Além da fecundidade e mortalidade, são considerados no modelo os saldos migratórios para cada uma das coortes estudada, permitindo a obtenção de séries históricas da

<sup>1</sup>Note-se que aqui **coorte (ou geração)** representa um grupo de indivíduos que têm em comum um conjunto de características (idade, localização geográfica, condição física, estatuto social, etc.) e que são sujeitos de estudos ou investigações de tipo prospectivo ou retrospectivo, durante um determinado e significativo período de tempo, com o intuito de estabelecer um nexo causal entre ditos eventos e a evolução, por exemplo, das suas condições de saúde, produtividade, rendimento acadêmico etc. Na demografia, o melhor termo para definir geração é “coorte”.

evolução de cada variável por coorte, o que possibilita o desenvolvimento de projeções populacionais muito mais acuradas.

O modelo utilizado no presente estudo relaciona as três variáveis básicas já citadas e as compatibiliza com os dados de população obtidos nos Censos Demográficos, em um período que vai de 1980 até 2010. O modelo coteja estes dados, tornando-os coerentes entre si e com os dados populacionais obtidos via censo. Desta forma, tanto as populações como as taxas de fecundidade são ajustadas pelo modelo, resultando em valores diferentes daqueles observados nos últimos censos, em decorrência de ajustes e correções das omissões censitárias.

De posse das informações ajustadas, podem-se elaborar hipóteses sobre o comportamento futuro da fecundidade, mortalidade e fluxos migratórios. As projeções desenvolvidas pela aplicação do Método dos Componentes Demográficos sustentam-se na continuidade das tendências observadas no passado, além de levarem em conta tendências verificadas em outras regiões e municípios brasileiros ou mesmo de outros países que se encontram em patamares mais avançados de desenvolvimento. Devido às suas características, este tipo de projeção é denominado inercial.

O modelo aqui utilizado estimou cada componente demográfico por agrupamentos típicos de Sergipe, a saber: Região Metropolitana de Aracaju, Leste Sergipano, Agreste Sergipano e Sertão Sergipano.

- **Metodologia de Projeção da População Flutuante**

Para o cálculo da projeção da população flutuante das áreas urbanas, foi utilizada a quantidade de domicílios de uso ocasional e vagos e o número de leitos em hotéis.

Em períodos de plena ocupação a hipótese adotada foi que, em média, 5 pessoas ocuparão os domicílios de uso ocasional, 3 pessoas ocuparão 30% dos domicílios vagos e os hotéis terão 100% de ocupação com 1 pessoa por leito.

Não foi considerada população flutuante nos povoados.

- **Resultados da Projeção da População Urbana Residente e Flutuante**

Elaborou-se a projeção demográfica da população residente das áreas urbanas dos municípios pertencentes ao Leste Sergipano de acordo com a Tabela a seguir.

Ano/Municípios	2010	2015	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050	2055	2060	2065
<b>Leste Sergipano</b>	<b>334.713</b>	<b>363.891</b>	<b>380.217</b>	<b>398.680</b>	<b>413.644</b>	<b>426.632</b>	<b>432.700</b>	<b>434.716</b>	<b>434.197</b>	<b>431.595</b>	<b>426.416</b>	<b>419.148</b>
Amparo do São Francisco	1.840	1.895	1.947	2.017	2.089	2.156	2.191	2.205	2.203	2.188	2.157	2.113
Arauá	4.487	4.646	4.734	4.887	4.999	5.095	5.114	5.090	5.040	4.968	4.869	4.748
Boquim	15.994	18.777	19.750	20.788	21.584	22.203	22.400	22.351	22.151	21.836	21.388	20.839
Brejo Grande	4.022	4.199	4.344	4.522	4.690	4.850	4.941	4.990	5.014	5.014	4.984	4.929
Canhoba	1.499	1.502	1.505	1.518	1.532	1.550	1.559	1.568	1.580	1.594	1.610	1.626
Capela	19.742	21.352	22.596	24.061	25.230	26.218	26.704	26.864	26.803	26.561	26.121	25.526
Carmópolis	10.716	11.947	12.697	13.453	14.027	14.535	14.817	14.969	15.040	15.041	14.951	14.784
Cedro de São João	5.035	5.166	5.285	5.438	5.593	5.737	5.793	5.797	5.764	5.701	5.600	5.470
Cristinápolis	8.336	13.131	13.937	14.504	14.831	15.087	15.114	15.017	14.845	14.613	14.302	13.928
Divina Pastora	2.099	2.355	2.550	2.750	2.905	3.036	3.111	3.152	3.173	3.176	3.159	3.124
Estância	54.760	57.083	58.893	61.260	63.420	65.467	66.570	67.122	67.323	67.219	66.710	65.866
General Maynard	1.843	2.008	2.129	2.266	2.375	2.471	2.525	2.555	2.569	2.571	2.556	2.528
Ilha das Flores	5.435	5.508	5.601	5.753	5.929	6.105	6.196	6.231	6.228	6.189	6.106	5.986
Indiaroba	5.585	6.054	6.398	6.794	7.112	7.392	7.551	7.638	7.680	7.684	7.640	7.556
Itabaianinha	19.409	21.254	22.683	23.989	24.928	25.617	25.812	25.727	25.476	25.100	24.576	23.940
Itaporanga d'Ajuda	11.869	13.148	14.153	15.217	16.011	16.627	16.887	16.926	16.826	16.620	16.300	15.895
Japaratuba	7.903	8.445	8.838	9.329	9.729	10.093	10.298	10.411	10.465	10.468	10.407	10.292
Japoatã	4.312	4.489	4.622	4.727	4.785	4.815	4.795	4.761	4.730	4.704	4.681	4.657
Laranjeiras	21.257	22.671	23.742	25.104	26.223	27.234	27.811	28.130	28.284	28.298	28.136	27.827
Maruim	12.041	12.424	12.715	13.210	13.663	14.109	14.361	14.499	14.564	14.564	14.476	14.315
Neópolis	10.517	10.373	10.234	10.175	10.130	10.108	10.033	9.959	9.906	9.874	9.853	9.831
Nossa Senhora de Lourdes	3.291	3.431	3.560	3.718	3.863	3.989	4.044	4.053	4.032	3.985	3.912	3.817
Pacatuba	2.688	3.359	3.561	3.795	3.976	4.124	4.189	4.202	4.180	4.132	4.055	3.957
Pedrinhas	6.471	6.954	7.333	7.788	8.145	8.436	8.563	8.585	8.539	8.439	8.281	8.078
Pirambu	4.906	5.208	5.421	5.695	5.913	6.107	6.204	6.242	6.241	6.207	6.131	6.020
Propriá	24.390	24.917	25.396	26.146	26.927	27.710	28.120	28.314	28.369	28.301	28.066	27.691
Riachuelo	7.855	8.331	8.685	9.155	9.540	9.881	10.054	10.118	10.106	10.031	9.881	9.672
Rosário do Catete	6.509	8.048	8.669	9.319	9.826	10.257	10.502	10.638	10.704	10.714	10.655	10.539
Salgado	6.694	7.438	7.809	8.071	8.239	8.373	8.383	8.326	8.230	8.101	7.928	7.720
Santa Luzia do Itanhy	2.915	3.036	3.087	3.105	3.099	3.089	3.058	3.025	2.999	2.980	2.963	2.947
Santa Rosa de Lima	2.137	2.205	2.270	2.355	2.441	2.522	2.563	2.578	2.575	2.555	2.517	2.464
Santana do São Francisco	4.523	4.815	5.027	5.297	5.520	5.723	5.838	5.901	5.931	5.933	5.898	5.832
Santo Amaro das Brotas	8.211	8.509	8.751	9.090	9.411	9.723	9.900	9.996	10.042	10.042	9.982	9.871
São Francisco	2.379	2.620	2.772	2.934	3.058	3.170	3.232	3.265	3.281	3.281	3.262	3.225
Siriri	3.181	3.852	4.134	4.427	4.638	4.797	4.855	4.853	4.815	4.750	4.654	4.535
Telha	1.127	2.180	2.316	2.416	2.478	2.526	2.534	2.519	2.492	2.453	2.401	2.339
Tomar do Geru	4.812	5.128	5.393	5.586	5.756	5.896	5.943	5.942	5.916	5.870	5.794	5.692
Umbaúba	13.923	15.431	16.682	18.019	19.028	19.804	20.138	20.196	20.081	19.837	19.455	18.970

**Tabela 13 - Projeção da população residente total de municípios pertencentes ao Leste Sergipano; 2010 – 2065**

Fonte: Censos Demográficos IBGE e modelo Evadan

Na Tabela a seguir tem-se a projeção da população flutuante para o município de Estância.

Municípios/Ano	2010	2015	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050	2055	2060	2065
Aracaju	70.393	76.327	80.980	84.814	87.496	88.963	89.333	88.952	87.430	84.901	81.703	78.286
Barra dos Coqueiros	8.475	9.621	10.548	11.291	11.809	12.105	12.214	12.195	12.005	11.668	11.235	10.768
Canindé de São Francisco	3.793	4.211	4.505	4.735	4.873	4.949	4.962	4.927	4.855	4.748	4.611	4.457
Carmópolis	1.762	1.919	1.994	2.052	2.076	2.084	2.070	2.038	1.992	1.934	1.865	1.790
Estâncio	15.725	16.052	16.224	16.421	16.530	16.561	16.435	16.178	15.812	15.355	14.809	14.212
Itabaiana	8.986	9.219	9.358	9.450	9.485	9.447	9.329	9.124	8.895	8.588	8.222	7.838
Itaporanga d'Ajuda	9.786	10.333	10.654	10.973	11.137	11.209	11.152	10.992	10.752	10.445	10.075	9.670
Lagarto	12.736	13.093	13.309	13.452	13.509	13.458	13.292	13.001	12.676	12.237	11.717	11.169
Laranjeiras	2.220	2.313	2.369	2.432	2.465	2.480	2.468	2.432	2.379	2.311	2.230	2.140
Nossa Senhora da Glória	6.262	6.653	6.930	7.173	7.321	7.403	7.405	7.345	7.231	7.071	6.866	6.636
Nossa Senhora das Dores	4.470	4.547	4.589	4.618	4.626	4.603	4.542	4.441	4.329	4.179	4.001	3.814
Nossa Senhora do Socorro	8.772	9.461	9.997	10.441	10.752	10.921	10.959	10.908	10.720	10.408	10.016	9.596
Propriá	3.226	3.230	3.228	3.237	3.244	3.242	3.214	3.161	3.089	2.999	2.892	2.775
Salgado	4.677	4.660	4.634	4.644	4.649	4.644	4.602	4.526	4.422	4.293	4.140	3.973
São Cristóvão	9.690	10.446	11.035	11.523	11.865	12.050	12.092	12.036	11.828	11.484	11.051	10.588
Simão Dias	5.706	5.678	5.640	5.619	5.596	5.549	5.466	5.339	5.202	5.020	4.806	4.581
Tobias Barreto	9.085	9.260	9.357	9.424	9.444	9.398	9.276	9.070	8.841	8.535	8.171	7.789

Tabela 14 - Projeção da população flutuante de municípios do Estado do Sergipe; 2010 – 2065

Fonte: Censos Demográficos IBGE e modelo Evadan

- **Metodologia de Projeção de Domicílios para as Áreas Urbanas**

A quantidade de domicílios é o resultado da divisão dos valores da população projetada pelo número de pessoas por domicílio, também projetada.

- **Resultados da Projeção de Domicílios para as Áreas Urbanas**

Na Tabela a seguir se apresenta os resultados da projeção de domicílios das áreas urbanas.

Ano/Municípios	2010	2015	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050	2055	2060	2065
<b>Leste Sergipano</b>	<b>93.597</b>	<b>110.254</b>	<b>124.201</b>	<b>138.499</b>	<b>150.505</b>	<b>160.360</b>	<b>166.287</b>	<b>169.523</b>	<b>170.915</b>	<b>170.891</b>	<b>169.457</b>	<b>166.946</b>
Amparo do São Francisco	550	625	700	773	836	888	917	931	935	932	920	902
Arauá	1.229	1.447	1.678	1.919	2.106	2.243	2.314	2.342	2.342	2.322	2.284	2.233
Boquim	4.636	5.914	6.732	7.539	8.181	8.665	8.908	8.994	8.978	8.889	8.730	8.521
Brejo Grande	1.027	1.165	1.299	1.438	1.563	1.671	1.740	1.783	1.808	1.819	1.815	1.800
Canhoba	434	490	550	607	653	689	713	729	741	750	758	765
Capela	5.502	6.394	7.237	8.161	8.956	9.629	10.053	10.289	10.386	10.373	10.254	10.055
Carmópolis	2.997	3.626	4.160	4.701	5.159	5.552	5.821	5.995	6.097	6.139	6.122	6.060
Cedro de São João	1.514	1.672	1.833	2.000	2.155	2.289	2.370	2.413	2.427	2.418	2.387	2.339
Cristinápolis	2.290	3.795	4.349	4.816	5.154	5.409	5.531	5.569	5.551	5.493	5.393	5.264
Divina Pastora	592	723	844	968	1.070	1.154	1.207	1.240	1.258	1.265	1.262	1.250
Estância	15.613	17.635	19.587	21.661	23.493	25.060	26.049	26.642	26.959	27.061	26.940	26.645
General Maynard	571	672	765	864	948	1.019	1.066	1.095	1.112	1.119	1.117	1.107
Ilha das Flores	1.434	1.570	1.715	1.872	2.023	2.155	2.239	2.286	2.308	2.308	2.285	2.246
Indiaroba	1.482	1.723	1.949	2.197	2.413	2.599	2.722	2.799	2.844	2.864	2.858	2.832
Itabaianinha	5.379	6.395	7.360	8.275	8.998	9.540	9.815	9.914	9.901	9.806	9.633	9.403
Itaporanga d'Ajuda	3.300	4.032	4.718	5.400	5.929	6.325	6.532	6.612	6.612	6.553	6.439	6.287
Japaratuba	2.234	2.577	2.895	3.243	3.542	3.800	3.969	4.076	4.138	4.165	4.156	4.119
Japoatã	1.251	1.437	1.611	1.757	1.856	1.917	1.939	1.943	1.940	1.935	1.929	1.921
Laranjeiras	5.451	6.186	6.879	7.679	8.399	9.051	9.506	9.817	10.021	10.133	10.151	10.091
Maruim	3.290	3.665	4.028	4.446	4.820	5.150	5.366	5.502	5.582	5.617	5.604	5.555
Neópolis	3.002	3.245	3.472	3.677	3.830	3.938	3.987	4.007	4.016	4.021	4.024	4.022
Nossa Senhora de Lourdes	960	1.085	1.212	1.345	1.462	1.559	1.615	1.642	1.648	1.638	1.614	1.578
Pacatuba	747	1.001	1.141	1.295	1.425	1.529	1.589	1.617	1.623	1.613	1.589	1.553
Pedrinhas	1.796	2.102	2.393	2.701	2.952	3.151	3.262	3.312	3.321	3.298	3.246	3.173
Pirambu	1.250	1.418	1.573	1.750	1.905	2.042	2.131	2.186	2.215	2.224	2.211	2.180
Propriá	6.976	7.664	8.364	9.133	9.857	10.502	10.923	11.185	11.331	11.383	11.338	11.216
Riachuelo	2.058	2.343	2.611	2.913	3.177	3.404	3.551	3.638	3.677	3.679	3.643	3.579
Rosário do Catete	1.887	2.534	2.961	3.390	3.736	4.013	4.185	4.285	4.337	4.353	4.334	4.288
Salgado	1.997	2.429	2.768	3.046	3.249	3.396	3.461	3.474	3.456	3.415	3.350	3.267
Santa Luzia do Itanhy	754	845	922	986	1.032	1.065	1.080	1.086	1.088	1.087	1.086	1.083
Santa Rosa de Lima	579	638	698	766	832	892	932	956	969	971	963	947
Santana do São Francisco	1.198	1.404	1.592	1.788	1.946	2.075	2.153	2.199	2.223	2.232	2.223	2.200
Santo Amaro das Brotas	2.209	2.489	2.761	3.053	3.314	3.540	3.684	3.774	3.828	3.853	3.846	3.815
São Francisco	738	866	974	1.088	1.187	1.275	1.336	1.377	1.402	1.415	1.415	1.404
Siriri	952	1.268	1.482	1.689	1.843	1.955	2.008	2.025	2.019	1.997	1.960	1.912
Telha	345	692	797	887	951	999	1.020	1.026	1.022	1.010	991	967
Tomar do Geru	1.454	1.774	2.102	2.376	2.593	2.751	2.836	2.877	2.889	2.882	2.855	2.813
Umbaúba	3.919	4.713	5.488	6.297	6.956	7.468	7.756	7.886	7.910	7.857	7.732	7.557

Tabela 15 - Projeção dos domicílios particulares, permanentes e ocupados urbanos de municípios pertencentes ao Leste Sergipano; 2010 – 2065

Fonte: Censos Demográficos IBGE e modelo Evadan

## 5.2 PROJEÇÃO DE DOMICÍLIOS DOS Povoados

- Metodologia de Projeção de Domicílios para os Povoados

A DESO possui em sua gestão comercial, a quantidade de ligações que atende nos povoados onde opera o SAA, com nomenclatura diferente daquela utilizada pelo IBGE, de maneira que a projeção efetuada foi apenas da quantidade de domicílios para a avaliação da demanda de água, segundo o cadastro DESO.

A projeção de domicílios foi desenvolvida em proporcionalidade com a projeção de domicílios urbanos do respectivo município a que pertence.

Os povoados foram classificados em povoados atendidos pelo sistema integrado da DESO (531) e em povoados com sistemas isolados (141 povoados).

- **Resultado da Projeção de Domicílios para os Povoados Do Município**

Na Tabela a seguir se apresenta os resultados da projeção de domicílios dos povoados pertencentes ao município de Estância.

MUNICÍPIO	LOCALIDADE	ANO									
		2021	2025	2030	2035	2040	2045	2050	2055	2060	
ESTÂNCIA	POV ABAIS	649	699	752	793	821	836	840	837	827	
ESTÂNCIA	POV PORTO DO MATO	67	72	78	82	85	86	87	86	85	
ESTÂNCIA	POV SACO R REAL	162	175	188	198	205	209	210	209	206	

Tabela 16 - Projeção dos domicílios particulares, permanentes e ocupados dos povoados pertencentes ao município; 2021 – 2060

## 6 DÉFICITS DO SAA

### 6.1 CRITÉRIOS DE CÁLCULO

#### 6.1.1 CONSUMO DE ÁGUA

O consumo de água unitário é avaliado mediante a relação entre o volume total de água consumido hidrometrado, disponibilizado pela DESO ou pelos SAAEs, e a quantidade de economias totais ativas micromedidas, englobando todas as tipologias, mesmo conceito utilizado pelo SNIS (IN 053), expresso em m<sup>3</sup>/econ.mês.

O consumo de água total ao longo do tempo é obtido mediante a multiplicação do consumo de água unitário, pela relação de economias residenciais por economias totais e pela quantidade de economias residenciais em cada localidade ao longo do tempo.

$$\text{Consumo anual} = \text{Cons unitário.} \frac{\text{econ resid}}{\text{econ totais}} \cdot \text{qtde de economias residenciais}$$

Admite-se a mesma proporção entre as economias residenciais e totais durante todo o período de planejamento.

Opta-se pela avaliação de consumo por economia por ser mais precisa do que a avaliação do consumo per capita, que envolve uma variável a mais, qual seja, a de habitantes por economia ao longo do tempo.

Para Estância o consumo de água é de 8,7m<sup>3</sup>/mês.

### 6.1.2 DEMANDA DE ÁGUA

A demanda de água em cada localidade é obtida mediante a aplicação da seguinte equação (parâmetros já definidos):

$$Demanda = \frac{Consumo}{1 - IP}$$

Onde

IP = perda de água total.

### 6.1.3 PERDAS FÍSICAS E COMERCIAIS

Neste tópico se apresenta a consolidação e análise das informações existentes sobre perdas físicas e comerciais.

A perda de água nos sistemas de abastecimento corresponde à diferença entre o volume total de água produzido e o volume consumido nas economias de uma localidade.

O cálculo do Índice de Perda de água (IP) é muito simples, conforme fórmula a seguir:

$$IP(%) = \frac{Vol\ produzido - Vol\ consumido}{Vol\ produzido} \times 100$$

As perdas de água são compostas pelas perdas físicas ou reais, e pelas perdas aparentes ou comerciais.

Tanto a DESO quanto os SAAEs disponibilizaram informações de volume de água consumido, contudo não possuem informações confiáveis de produção de água, que permita a avaliação das perdas de água no sistema de distribuição.

É válido destacar que Estância é um dos quatro municípios que não aderiram à operação pela DESO. Desse modo, tendo como responsável pelo abastecimento de água o Serviço Autônomo de Águas e Esgotos – SAAE.

A única fonte disponível do índice de perdas da distribuição de água é o SNIS, que utiliza dados fornecidos pela DESO e pelos SAAEs, que são estimativos e apresentados na Tabela a seguir.

Desta maneira, para fins do presente planejamento, adota-se como referência, os dados de perda de água na distribuição disponibilizados pelo SNIS, apresentado na Tabela a seguir.

Município	Índice de perdas na distribuição (%) (SAA)	Município	Índice de perdas na distribuição (%) (SAA)
Amparo de São Francisco	65,0%	Moita Bonita	48,0%
Aquidabã	65,0%	Monte Alegre de Sergipe	65,0%
Aracaju	51,0%	Muribeca	51,0%
Arauá	51,0%	Neópolis	51,0%
Areia Branca	48,0%	Nossa Senhora Aparecida	65,0%
Barra dos Coqueiros	50,0%	Nossa Senhora da Glória	65,0%
Boquim	51,0%	Nossa Senhora das Dores	51,0%
Brejo Grande	51,0%	Nossa Senhora de Lourdes	65,0%
Campo do Brito	48,0%	Nossa Senhora do Socorro	60,0%
Canhoba	65,0%	Pacatuba	51,0%
Canindé de São Francisco	65,0%	Pedra Mole	65,0%
Capela	54,0%	Pedrinhas	51,0%
Carira	65,0%	Pinhão	65,0%
Carmópolis	50,0%	Pirambu	51,0%
Cedro de São João	51,0%	Poço Redondo	65,0%
Cristinápolis	51,0%	Poço Verde	51,0%
Cumbe	65,0%	Porto da Folha	65,0%
Divina Pastora	48,0%	Propriá	51,0%
Estância	59,0%	Riachão do Dantas	51,0%
Feira Nova	65,0%	Riachuelo	48,0%
Frei Paulo	65,0%	Ribeirópolis	48,0%
Gararu	65,0%	Rosário do Catete	48,0%
General Maynard	48,0%	Salgado	51,0%
Graccho Cardoso	65,0%	Santa Luzia do Itanhy	51,0%
Ilha das Flores	51,0%	Santa Rosa de Lima	51,0%
Indiaroba	51,0%	Santana do São Francisco	51,0%
Itabaiana	48,0%	Santo Amaro das Brotas	48,0%
Itabaianinha	51,0%	São Cristóvão	50,0%
Itabi	65,0%	São Domingos	48,0%
Itaporanga d'Ajuda	51,0%	São Francisco	51,0%
Japaratuba	51,0%	São Miguel do Aleixo	65,0%
Japoatã	51,0%	Simão Dias	51,0%
Lagarto	60,0%	Siriri	51,0%
Laranjeiras	48,0%	Telha	51,0%
Macambira	48,0%	Tobias Barreto	51,0%
Malhada dos Bois	51,0%	Tomar do Geru	51,0%
Malhador	48,0%	Umbaúba	51,0%
Maruim	48,0%		

Tabela 17 - Índice de Perda de Água total na Distribuição de Água

Nesse sentido, considera-se que o índice de perda total na distribuição de água para o município de Estância é de 59,0%.

#### 6.1.4 HIDROMETRAÇÃO

Segundo dados do SNIS, o índice de hidrometração em Estância é de 74,8%.

#### 6.1.5 ATENDIMENTO À POPULAÇÃO FLUTUANTE

Para o cálculo do consumo de água à população flutuante, foram utilizados o número de domicílios de uso ocasional e vagos e aplicados o mesmo valor de consumo unitário de economia.

A população flutuante do município de Estância foi informada na Tabela 14.

#### 6.1.6 COEFICIENTES UTILIZADOS NO DIMENSIONAMENTO DAS DEMANDAS

Os coeficientes utilizados no dimensionamento das demandas de água são os seguintes, recomendados pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas:

- Coeficiente relativo ao Dia de Maior Consumo: K1 = 1,20;
- Coeficiente relativo à Hora de Maior Consumo: K2 = 1,50.

#### 6.1.7 METAS DE UNIVERSALIZAÇÃO

Vale introduzir os conceitos de atendimento e de cobertura dos sistemas de abastecimento de água.

Considera-se **atendimento** quando efetivamente existe a ligação predial do usuário ao(s) sistema(s) enquanto a **cobertura** é quando a infraestrutura está disponibilizada ao usuário, mas o mesmo, por qualquer situação, não efetua a ligação predial.

No que se referem a metas de universalização, em consonância com a Lei N°. 14026, de 15 de julho de 2020, que atualiza o marco legal de saneamento básico, será a seguinte:

- Disponibilidade de cobertura do sistema de abastecimento de água de 99% das economias residenciais urbanas até o ano de 2030.

Considera-se que o índice de atendimento atual será o mesmo do ano 1 e o aumento até a meta será linear.

### 6.2 RESULTADO DA DEMANDA

Na Tabela a seguir se encontra a demanda de água de Estância ao longo do período de concessão.

Ano Concessão	População Total Residente (hab.)	População Urbana (hab.)	População Rural (hab.)	População Flutuante (hab.)	Domicílios urbanos	Domicílios de uso ocasional	Consumo Per Economia (m³/econxmês) - cobertura	Consumo Per Economia (m³/econxmês) - volume tot / econ. Res	Projeção da Demanda de Água - cobertura					
									Índice de Abastecimento	Demanda de Água			Índice de Perdas na Produção	Vazão de Produção Máxima Diária (l/s)
										Média Bruta (l/s)	Máxima Diária (l/s)	Máxima Horária (l/s)		
1	71.466	61.260	10.206	16.382	21.661	2.723	8,7	8,7	98,0%	209,20	251,03	376,55	8,00%	272,86
5	73.018	62.988	10.030	16.487	23.127	2.741	8,7	8,7	98,8%	195,97	235,16	352,74	6,50%	251,51
10	74.717	65.057	9.659	16.549	24.746	2.751	8,7	8,7	99,0%	188,32	225,98	338,98	5,00%	237,88
15	75.804	66.349	9.455	16.485	25.851	2.740	8,7	8,7	99,0%	195,81	234,98	352,46	5,00%	247,34
20	76.265	67.012	9.253	16.281	26.523	2.706	8,7	8,7	99,0%	200,19	240,22	360,34	5,00%	252,87
25	76.170	67.283	8.887	15.959	26.896	2.653	8,7	8,7	99,0%	202,37	242,85	364,27	5,00%	255,63
30	75.576	67.240	8.336	15.538	27.041	2.583	8,7	8,7	99,0%	202,88	243,46	365,18	5,00%	256,27
35	74.479	66.812	7.666	15.028	26.964	2.498	8,7	8,7	99,0%	201,77	242,13	363,19	5,00%	254,87

Tabela 18 - Demanda de Água para Estância

### 6.3 CÁLCULOS DE DÉFICITS DE TRATAMENTO E RESERVAÇÃO DE ÁGUA

#### b) Cálculo das Demandas e Vazão Máxima de Produção

A Tabela a seguir apresenta os valores requeridos para a Vazão de Produção Máxima Diária (l/s), os quais serão utilizados para a verificação dos déficits de produção do SAA de Estância.

Para efeito de cálculo, a Demanda Máxima Diária corresponde à Demanda Média Bruta (l/s) multiplicada por 1,2 (coeficiente do dia maior consumo). E a Vazão de Produção Máxima Diária (l/s) corresponde ao somatório da Demanda Máxima Diária e das perdas no tratamento.

Ano Concessão	Projeção da Demanda de Água - cobertura							
	Índice de Perdas Total	Índice de Perdas Física	Índice de Perdas Aparentes	Demanda de Água			Índice de Perdas na Produção	Vazão de Produção Máxima Diária (l/s)
				Média Bruta (l/s)	Máxima Diária (l/s)	Máxima Horária (l/s)		
1	48,0%	23,2%	22,3%	6,17	7,41	11,11	8,00%	8,05
5	36,5%	19,9%	15,3%	6,25	7,50	11,25	6,50%	8,02
10	25,0%	16,7%	8,3%	6,36	7,63	11,45	5,00%	8,03
15	25,0%	16,7%	8,3%	6,69	8,03	12,05	5,00%	8,45
20	25,0%	16,7%	8,3%	6,89	8,27	12,41	5,00%	8,71
25	25,0%	16,7%	8,3%	7,01	8,42	12,62	5,00%	8,86
30	25,0%	16,7%	8,3%	7,08	8,50	12,74	5,00%	8,94
35	25,0%	16,7%	8,3%	7,08	8,50	12,74	5,00%	8,94

Tabela 19 - Vazão de Produção Máxima Diária de Estância

A seguir tem-se a Análise da Capacidade de Produção.

#### a) Vazão do Sistema Produtor

Sistema	Captação (l/s)	Tratamento (l/s)
Sistema SEDE	172,0	172,0
Sistema Cidade Nova	28,0	28,0
<b>TOTAL (*)</b>	<b>200,0</b>	<b>200,0</b>

Tabela 20 - Vazões Reais de Produção

(\*) As vazões reais de produção correspondem às capacidades nominais expressas na estrutura dos sistemas produtores do SAA de Estância.

#### b) Saldo de Produção do SAA de Estância

A Tabela seguinte apresenta o balanço entre a Vazão de Produção Máxima Diária Requerida pelo SAA de Estância.

Ano Concessão	Ano	Vazão de produção máxima diária requerida (L/s)	Vazão de produção disponibilizada (L/s)	Saldo de produção (L/s)
1	2.025	251,03	200,00	-51,03
2	2.026	246,05	200,00	-46,05
3	2.027	241,84	200,00	-41,84
4	2.028	238,26	200,00	-38,26
5	2.029	235,16	200,00	-35,16
6	2.030	232,46	200,00	-32,46
7	2.031	229,17	200,00	-29,17
8	2.032	226,16	200,00	-26,16
9	2.033	223,41	200,00	-23,41
10	2.034	225,98	200,00	-25,98
11	2.035	228,56	200,00	-28,56
12	2.036	230,21	200,00	-30,21
13	2.037	231,79	200,00	-31,79
14	2.038	233,39	200,00	-33,39
15	2.039	234,98	200,00	-34,98
16	2.040	236,58	200,00	-36,58
17	2.041	237,50	200,00	-37,50
18	2.042	238,42	200,00	-38,42
19	2.043	239,31	200,00	-39,31
20	2.044	240,22	200,00	-40,22
21	2.045	241,12	200,00	-41,12
22	2.046	241,58	200,00	-41,58
23	2.047	242,00	200,00	-42,00
24	2.048	242,42	200,00	-42,42
25	2.049	242,85	200,00	-42,85
26	2.050	243,26	200,00	-43,26
27	2.051	243,33	200,00	-43,33
28	2.052	243,38	200,00	-43,38
29	2.053	243,42	200,00	-43,42
30	2.054	243,46	200,00	-43,46
31	2.055	243,50	200,00	-43,50
32	2.056	243,18	200,00	-43,18
33	2.057	242,83	200,00	-42,83
34	2.058	242,48	200,00	-42,48
35	2.059	242,13	200,00	-42,13

Tabela 21 - Saldo de Produção do SAA - Estância

### c) Resultados da Análise

De acordo com o que foi exposto, a partir de 2028 a vazão de produção do SAA de Estância não atende as demandas totais requeridas até o horizonte de Projeto.

A seguir tem-se a Análise da Capacidade de Reservação.

## Volumes Requeridos e Saldo de Reservação

O volume requerido de reservação corresponde a um 1/3 da Demanda Máxima Diária Requerida. E o déficit é calculado pela diferença entre o volume de reservação existente, como consta no item “Descrição das Unidades Estacionarias dos Sistemas de Distribuição e Reservação”, e o volume requerido.

A Tabela a seguir apresenta a análise dos déficits de reservação para a sede municipal de Estâncio.

Ano Concessão	Ano	Demanda de água Máxima Diária		Volume de reservação requerido (m <sup>3</sup> )	Volume de reservação existente (m <sup>3</sup> )	Saldo de reservação (m <sup>3</sup> )
		L/s	m <sup>3</sup> /dia			
1	2.025	251,03	21.689	7.230	2.486	-4.744
2	2.026	246,05	21.258	7.086	2.486	-4.600
3	2.027	241,84	20.895	6.965	2.486	-4.479
4	2.028	238,26	20.586	6.862	2.486	-4.376
5	2.029	235,16	20.318	6.773	2.486	-4.287
6	2.030	232,46	20.085	6.695	2.486	-4.209
7	2.031	229,17	19.801	6.600	2.486	-4.114
8	2.032	226,16	19.540	6.513	2.486	-4.027
9	2.033	223,41	19.302	6.434	2.486	-3.948
10	2.034	225,98	19.525	6.508	2.486	-4.022
11	2.035	228,56	19.748	6.583	2.486	-4.097
12	2.036	230,21	19.890	6.630	2.486	-4.144
13	2.037	231,79	20.027	6.676	2.486	-4.190
14	2.038	233,39	20.165	6.722	2.486	-4.236
15	2.039	234,98	20.302	6.767	2.486	-4.281
16	2.040	236,58	20.440	6.813	2.486	-4.327
17	2.041	237,50	20.520	6.840	2.486	-4.354
18	2.042	238,42	20.599	6.866	2.486	-4.380
19	2.043	239,31	20.677	6.892	2.486	-4.406
20	2.044	240,22	20.755	6.918	2.486	-4.432
21	2.045	241,12	20.833	6.944	2.486	-4.458
22	2.046	241,58	20.873	6.958	2.486	-4.472
23	2.047	242,00	20.909	6.970	2.486	-4.484
24	2.048	242,42	20.945	6.982	2.486	-4.496
25	2.049	242,85	20.982	6.994	2.486	-4.508
26	2.050	243,26	21.018	7.006	2.486	-4.520
27	2.051	243,33	21.024	7.008	2.486	-4.522
28	2.052	243,38	21.028	7.009	2.486	-4.523
29	2.053	243,42	21.032	7.011	2.486	-4.525
30	2.054	243,46	21.035	7.012	2.486	-4.526
31	2.055	243,50	21.039	7.013	2.486	-4.527
32	2.056	243,18	21.011	7.004	2.486	-4.518
33	2.057	242,83	20.981	6.994	2.486	-4.508
34	2.058	242,48	20.950	6.983	2.486	-4.497

Ano Concessão	Ano	Demanda de água Máxima Diária		Volume de reservação requerido (m <sup>3</sup> )	Volume de reservação existente (m <sup>3</sup> )	Saldo de reservação (m <sup>3</sup> )
		L/s	m <sup>3</sup> /dia			
35	2.059	242,13	20.920	6.973	2.486	-4.487

Tabela 22 - Déficit de Reservação - Estância

## Resultados da Análise

De acordo com o que foi exposto, o SAA de Estância apresenta um acentuado déficit de reservação ao longo do horizonte de projeto.

## 7 DÉFICITS DO SES

### 7.1 CRITÉRIOS DE CÁLCULO

Os coeficientes utilizados no dimensionamento das contribuições de esgoto são os seguintes, recomendados pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas:

- Coeficiente relativo ao Dia de Maior Consumo:  $K_1 = 1,20$ ;
- Coeficiente relativo à Hora de Maior Consumo:  $K_2 = 1,50$ ;
- Coeficientes relativos ao coeficiente de retorno de esgoto: 0,80;
- Taxa de infiltração nas redes coletoras de esgoto = 0,2 L/s.km;
- Taxa de infiltração nas redes coletoras de esgoto, na falta da extensão de rede = 30% da contribuição média de esgoto;
- Contribuição Média de Esgoto = Consumo de água \* 0,8 + Infiltitração;
- Contribuição Máx. Diária de Esgoto = Consumo de água \* 0,8 \* 1,2 + Infiltitração;
- Contribuição Máx. Horária de Esgoto = Consumo de água \* 0,8 \* 1,2 \* 1,5 + Infiltitração.

### 7.2 METAS DE UNIVERSALIZAÇÃO

Para o sistema de esgotamento sanitário valem os mesmos conceitos de atendimento e de cobertura já descritos no item 6.1.7.

A meta de cobertura do sistema de esgotamento sanitário é o seguinte:

- Disponibilidade de cobertura do sistema de esgotamento sanitário de 90% das economias residenciais urbanas até o ano de 2033.

Considera-se que o índice de atendimento atual será o mesmo do ano 1 e o aumento até a meta será linear.

### 7.3 CÁLCULOS DE DÉFICITS DE TRATAMENTO DE ESGOTO

Em função dos critérios de cálculo acima definidos, se apresenta na Tabela a seguir, a contribuição de esgoto para Estância.

Ano Concessão	Consumo de Água (l/s)	Projeção da Contribuição de Esgoto - cobertura					
		Índice de Coleta de Esgoto	Índice de Tratamento de Esgoto Coletado	Vazão Média Coletada (l/s)	Vazão de Infiltração (l/s)	Vazão média de esgoto (l/s)	Vazão Tratada (l/s)
1	85,77	10,0%	100,0%	9,4	2,8	12,24	12,24
5	113,66	50,0%	100,0%	55,3	16,6	71,86	71,86
10	141,24	90,0%	100,0%	111,0	33,3	144,24	144,24
15	146,86	90,0%	100,0%	115,3	34,6	149,95	149,95
20	150,14	90,0%	100,0%	117,9	35,4	153,32	153,32
25	151,78	90,0%	100,0%	119,2	35,8	155,00	155,00
30	152,16	90,0%	100,0%	119,5	35,9	155,38	155,38
35	151,33	90,0%	100,0%	118,9	35,7	154,53	154,53

Tabela 23 – Contribuição de Esgoto para Estância

O déficit de tratamento total é de 142,62 L/s.

## 8 PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES PARA O SAA

Os programas, projetos e as ações propostos para a prestação do serviço de abastecimento de água no município de Estância visa determinar meios para que os objetivos e metas possam serem alcançados ao longo do horizonte de 35 anos.

As diretrizes gerais adotadas para a elaboração dos Programas, Projetos e Ações a serem implementadas no município de Estância tiveram como base fundamental a Lei Federal nº. 11.445/2007, atualizada pela Lei nº. 14.026 de 15/07/2020, que estabelecem as diretrizes nacionais para o saneamento básico e da Lei Orgânica do Município de Estância, s/n, de 31 de março de 1990. Além destas, o presente capítulo foi amparado: (i) no Diagnóstico da infraestrutura existente; (ii) no Anteprojeto de Engenharia; (iii) na análise de estudos e projetos previstos para o município; e (iv) em planos e políticas afetos ao tema.

As ações propostas irão considerar as metas de curto, médio e longo prazo, conforme apresenta a Tabela a seguir.

Prazo	Período	Duração
Curto	2025 - 2030	6 anos
Médio	2031 - 2042	12 anos
Longo	2043 - 2059	17 anos

Tabela 24 - Prazos das Ações Propostas

### 8.1 RELAÇÃO DE OBRAS DE AMPLIAÇÃO E DE MELHORIA DO SISTEMA EXISTENTE

É possível observar a seguir o Resumo das Intervenções.

#### Obras de Ampliação do Sistema Produtor

De acordo com o item “Análise da Capacidade de Produção”, não serão necessárias obras de ampliação da capacidade atual do sistema produtor do SAA de Estância, uma vez que haverá saldo de produção a partir de 2028.

No entanto, as duas estações de tratamento existentes não possuem unidades para tratamento da fase sólida. Desse modo, prevê-se as seguintes intervenções:

NA ETA –SEDE: implantação de sistema de recuperação de água de lavagem dos filtros e sistema de adensamento gravimétrico e desaguamento mecânico de lodo dos decantares para a vazão de 172 l/s, além de área para estocagem do lodo seco;

Na ETA – Cidade Nova: implantação de sistema de recuperação de água de lavagem dos filtros e sistema de adensamento gravimétrico e desaguamento mecânico de lodo para a vazão de 28 l/s, além de área para estocagem do lodo seco.

### **Obras de Ampliação dos Sistemas de Reservação e Distribuição**

De acordo com o item “Análise da capacidade de reservação”, serão necessárias obras de ampliação da capacidade atual de reservação da sede municipal de Estância, incluindo a criação de um novo setor piezométrico para atender a zona alta localizada na margem direita do rio Piauitinga (bairros Bonfim, Alecrim, etc.).

Prevê-se a implantação de três reservatórios em concreto armado, conforme segue:

- Reservatório apoiado, capacidade de 1.200 m<sup>3</sup>, localizado na área da ETA-SEDE;
  - Reservatório apoiado, capacidade de 500 m<sup>3</sup>, localizado na área da ETA-Cidade Nova;
  - Reservatório Elevado REL-400, capacidade de 400 m<sup>3</sup>, localizado na zona alta (bairros Bonfim, Alecrim, etc.).
- Estação Elevatória de Água Tratada EAT-2, localizada na área da ETA-SEDE, com recalque até o novo reservatório REL 400 m<sup>3</sup> da zona alta, com as seguintes características:

Vazão: 36,0 l/s;

Potência: 50 CV;

Altura manométrica: 62,00 m;

Número de conjuntos: 02 (1 + 1R).

Diâmetro e Extensão do Recalque: DN 250, L = 3.800 m em PRFV.

### **Obras de Ampliação da Rede de Distribuição**

Da análise da rede de distribuição existente, totalizando 130.000 m de extensão (diâmetros de 50 mm à 300 mm), foi estimada a implantação das seguintes extensões de rede de distribuição, por diâmetro e tipo de material.

## 8.2 RELAÇÃO DE OBRAS COMPLEMENTARES

As obras complementares se referem à rede de distribuição de água incremental, substituição de rede, novas ligações prediais (incluindo hidrômetros), instalação de hidrômetros e substituição periódica.

Na Tabela 25 se apresentam os quantitativos previstos das obras complementares do SAA em Estância.

Item	Quantidade
Instalação de Novos Hidrômetros (unid.)	5.251
Substituição periódica dos hidrômetros (unid.)	108.990
Substituição da rede existente (m)	15.665
Construção de rede incremental (m)	28.502
Execução de novas ligações prediais (unid.)	5.969

Tabela 25 - Relação de Obras Complementares - SAA

## 9 PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES PARA O SES

Os programas, projetos e as ações propostos para a prestação do serviço de esgotamento sanitário no município de Estância visa determinar meios para que os objetivos e metas possam serem alcançados ao longo do horizonte de 35 anos.

As diretrizes gerais adotadas para a elaboração dos Programas, Projetos e Ações a serem implementadas no município de Estância tiveram como base fundamental a Lei Federal nº. 11.445/2007, atualizada pela Lei nº. 14.026 de 15/07/2020, que estabelecem as diretrizes nacionais para o saneamento básico e da Lei Orgânica do Município de Estância, s/n, de 31 de março de 1990. Além destas, o presente capítulo foi amparado: (i) no Diagnóstico da infraestrutura existente; (ii) no Anteprojeto de Engenharia; (iii) na análise de estudos e projetos previstos para o município; e (iv) em planos e políticas afetos ao tema.

As ações propostas irão considerar as metas de curto, médio e longo prazo, conforme apresenta a Tabela a seguir.

Prazo	Período	Duração
Curto	2025 - 2030	6 anos
Médio	2031 - 2042	12 anos
Longo	2043 - 2059	17 anos

Tabela 26 - Prazos das Ações Propostas

### 9.1 RELAÇÃO DE OBRAS DE AMPLIAÇÃO E DE MELHORIA DO SISTEMA EXISTENTE

A seguir tem-se a descrição das Obras de Ampliação.

#### Descrição Geral

A topografia apresenta declividades da ordem de 3 %; o solo para escavação de valas é classificado como sendo de 1ª categoria; e as vias possuem revestimento em asfalto e paralelepípedos, com poucas vias sem revestimento.

A área de estudo foi dividida em 12 (doze) sub-bacias, com 12 (doze) estações elevatórias e respectivos emissários, que encaminham seus efluentes coletados até a estação de tratamento localizada a oeste da sede.

O esquema abaixo apresenta o sistema de interligação das elevatórias até a estação de tratamento:

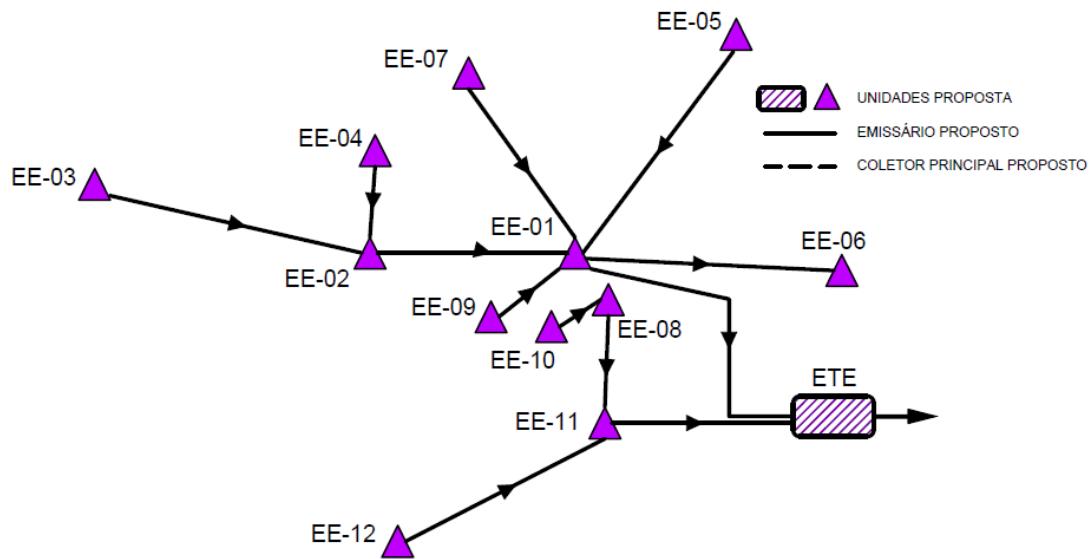


Figura 9 - Sistema de interligação das elevatórias

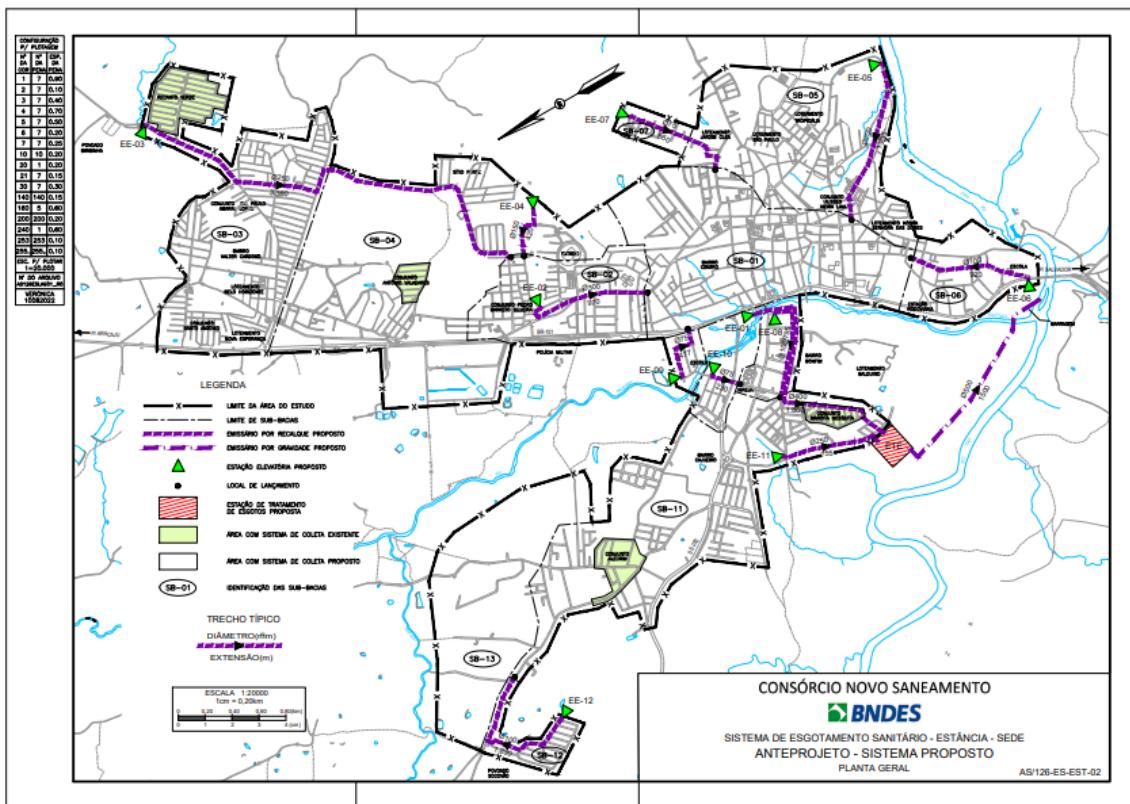
Na Tabela a seguir é possível verificar a população total/esgotável e vazões dos próximos anos.

Ano	População (hab.)		Vazões Domésticas (L/s)			Vazão de infiltração (L/s)	Vazões Total (L/s)		
	Total	Esgotável	Qméd	Qmd	Qmh		Qméd	Qmd	Qmh
1	71.466	64.319	12,24	14,69	22,03	2,82	15,07	17,51	24,86
2	71.854	64.669	25,67	30,80	46,20	5,92	31,59	36,72	52,12
3	72.242	65.018	40,12	48,15	72,22	9,26	49,38	57,41	81,48
4	72.630	65.367	55,58	66,69	100,04	12,83	68,40	79,52	112,87
5	73.018	65.716	71,86	86,24	129,36	16,58	88,45	102,82	145,94
6	73.406	66.065	88,92	106,70	160,06	20,52	109,44	127,22	180,58
7	73.734	66.361	106,29	127,55	191,32	24,53	130,82	152,07	215,85
8	74.061	66.655	124,22	149,06	223,59	28,67	152,88	177,73	252,26
9	74.389	66.950	142,55	171,06	256,60	32,90	175,45	203,96	289,49
10	74.717	67.245	144,24	173,09	259,63	33,29	177,52	206,37	292,91
11	75.045	67.541	145,83	174,99	262,49	33,65	179,48	208,65	296,14
12	75.234	67.711	146,95	176,34	264,51	33,91	180,86	210,25	298,43
13	75.424	67.882	147,89	177,47	266,20	34,13	182,02	211,59	300,33
14	75.614	68.053	148,92	178,70	268,05	34,37	183,28	213,07	302,42
15	75.804	68.224	149,95	179,94	269,90	34,60	184,55	214,54	304,51
16	75.993	68.394	150,98	181,17	271,76	34,84	185,82	216,01	306,60
17	76.061	68.455	151,54	181,85	272,77	34,97	186,51	216,82	307,74

Ano	População (hab.)		Vazões Domésticas (L/s)			Vazão de infiltração (L/s)	Vazões Total (L/s)		
	Total	Esgotável	Qméd	Qmd	Qmh		Qméd	Qmd	Qmh
18	76.129	68.516	152,19	182,63	273,95	35,12	187,32	217,75	309,07
19	76.197	68.577	152,76	183,31	274,96	35,25	188,01	218,56	310,21
20	76.265	68.639	153,32	183,98	275,97	35,38	188,70	219,36	311,35
21	76.333	68.700	153,88	184,65	276,98	35,51	189,39	220,16	312,49
22	76.292	68.663	154,16	184,99	277,49	35,58	189,73	220,57	313,06
23	76.251	68.626	154,44	185,33	277,99	35,64	190,08	220,97	313,63
24	76.211	68.590	154,72	185,66	278,50	35,70	190,43	221,37	314,20
25	76.170	68.553	155,00	186,00	279,00	35,77	190,77	221,77	314,77
26	76.129	68.516	155,28	186,34	279,51	35,83	191,12	222,17	315,34
27	75.991	68.392	155,28	186,34	279,51	35,83	191,12	222,17	315,34
28	75.853	68.268	155,28	186,34	279,51	35,83	191,12	222,17	315,34
29	75.714	68.143	155,38	186,45	279,68	35,86	191,23	222,31	315,53
30	75.576	68.018	155,38	186,45	279,68	35,86	191,23	222,31	315,53
31	75.438	67.894	155,38	186,45	279,68	35,86	191,23	222,31	315,53
32	75.198	67.678	155,19	186,23	279,34	35,81	191,00	222,04	315,15
33	74.958	67.462	155,00	186,00	279,00	35,77	190,77	221,77	314,77
34	74.718	67.246	154,72	185,66	278,50	35,70	190,43	221,37	314,20
35	74.479	67.031	154,53	185,44	278,16	35,66	190,20	221,10	313,82

Tabela 27 - População Total/Esgotável e Vazões

O desenho nº AS/126-ES-EST-02 a seguir mostra a concepção do anteprojeto com os limites da área de estudo, sub-bacias e posicionamento das unidades de recalque e tratamento. Para a disposição final tem-se o Rio Piauí.



### 9.1.1 MONITORAMENTO DA QUALIDADE DOS EFLUENTES

Não foi possível obter informações sobre o monitoramento da qualidade dos efluentes.

### 9.2 RELAÇÃO DE OBRAS COMPLEMENTARES

As obras complementares se referem à rede de coleta de esgoto incremental, e novas ligações prediais.

Na Tabela 28 se apresentam os quantitativos previstos das obras complementares do SES de Estância.

Item	Quantidade
Construção de rede incremental (m)	73.719
Execução de novas ligações prediais (unid.)	12.963

Tabela 28 - Relação de Obras Complementares - SES

## 10 INVESTIMENTOS E CUSTOS OPERACIONAIS

### 10.1 CAPEX

#### 10.1.1 CRITÉRIOS E DIRETRIZES GERAIS

CAPEX (Capital Expenditure – despesas de capital ou investimento em bens de capital) indicam o montante de dinheiro despendido para compras/construção/reformas de bens de capital como por exemplo uma estação de tratamento de água.

Para cálculo de custos de obras e serviços de engenharia (Capex), foram adotadas as seguintes planilhas referenciais:

- ORSE – Sistemas de Orçamento de Obras, base Dezembro/2022 e SINAPI-SE - Dez/22, aquela que apresenta o menor valor;
- Benefícios e Despesas Indiretas (BDI): foi utilizado o valor de 24,16%, valor médio admitido pelo TCU para obras de saneamento básico.
- De maneira geral, os custos unitários de Capex foram obtidos aplicando-se as seguintes metodologias e critérios:
- Custos paramétricos, aplicados para o seguinte tipo de investimentos: estudos e projetos, ligações prediais, substituição de hidrômetros, reinvestimentos, automação e telemetria;
- Composição de custos: em redes de distribuição de água e de coleta de esgoto, emissários e linhas de recalque, ligações intradomiciliares, poços profundos, sistema de esgotamento unifamiliar;
- Curvas de custo: captação de água bruta, estações de tratamento de água e de esgoto, estações elevatórias de água e de esgoto e para reservatórios de água.
- Custos de reformas e melhorias: a situação física e operacional das obras existentes foi classificada em função do seu estado de conservação e se considera o custo de reforma e melhorias de acordo com o seguinte critério:

- Bom	10%;
- Regular	25%;
- Precário	40%;
- Ruim	60%.

- Para a reforma das obras foi considera a seguinte distribuição entre obra civil e equipamentos/tubulação:

ÁGUA	OBRA CIVIL	EQUIPAMENTOS/TUBULAÇÃO
Captação Superficial	90%	10%
Poço	90%	10%
Elevatória	50%	50%
Tratamento_SAA	70%	30%
Reservatório	90%	10%
Adutora	70%	30%

ESGOTO	OBRA CIVIL	EQUIPAMENTOS/TUBULAÇÃO
Elevatória	50%	50%
Tratamento SES	70%	30%
Linha de Recalque	70%	30%
Linha de Gravidade	70%	30%

### 10.1.2 CRITÉRIOS E DIRETRIZES ESPECÍFICOS

- Ligações intradomiciliares

Em princípio a quantidade de ligações intradomiciliares prediais deve considerar apenas o atendimento da população categorizada de baixa renda incluída na tarifa social.

Para fins do presente planejamento se considera o valor de 5% das novas ligações nos municípios integrantes da Região Metropolitana de Aracaju e 10% para os demais municípios como ligações intradomiciliares.

- Desapropriações

Para cálculo de custos médio de terreno, foi utilizada a metodologia da Norma de Avaliação de Imóveis Urbanos – 2011 do IBAPE - Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia, optando-se pelo método comparativo direto de dados de mercado. Esta Norma atende as prescrições da ABNT NBR 14653-2:2011 e a complementa.

Resultam os seguintes valores de desapropriação:

- Custo de terreno até 500 m<sup>2</sup> localizados em municípios da Grande Aracaju: R\$ 418,03/m<sup>2</sup>;
- Custo de terreno até 500 m<sup>2</sup> localizados nos demais municípios de Sergipe: R\$ 140,17/m<sup>2</sup>;
- Custo de terreno superior a 500 m<sup>2</sup> localizados em municípios da Grande Aracaju: R\$ 274,40/m<sup>2</sup>;
- Custo de terreno superior a 500 m<sup>2</sup> localizados nos demais municípios de Sergipe: R\$ 104,75/m<sup>2</sup>.

- Substituição de rede de distribuição de água

Considerado em todos os municípios 10% da extensão atual, para execução em 5 anos.

- Reinvestimento

Considerado 5% do valor dos equipamentos, para execução a partir do ano de 2034.

- Automação e Telemetria

Considerado 5% do valor do Investimento nas obras passíveis de automação e telemetria: captações, estações de tratamento e elevatórias de água e de esgoto e reservatórios.

- Estudos e Projetos

Considerado 5% do valor do Capex, incluindo os serviços de campo.

## 10.2 OPEX

OPEX (Operational Expenditure – despesas operacionais) se refere à soma das despesas operacionais e de manutenção dos SAA e SES.

As despesas operacionais significativas são recursos humanos, energia elétrica, produtos químicos e transporte de lodo, além de outras tais como manutenção da obra civil e de equipamentos, seguros e miscelâneas.

### 10.2.1 PRODUTOS QUÍMICOS

Foram admitidos os seguintes consumos de produtos químicos, resumidos na Tabela abaixo.

Produto químico	Dosagem(kg/m <sup>3</sup> )	Custo (R\$/kg)
Coagulante	0,05	3,20
Desinfetante	0,001	6,39
Polímero para lodo	5 Kg/Ton lodo seco	31,97
Ac. fluorsilícico	0,001	2,40
Alcalinizante	0,001	1,28

Tabela 29 - Produtos Químicos – SAA

Produto químico	Dosagem(kg/m <sup>3</sup> )	Custo (R\$/kg)
Desinfetante	0,005	6,39
Polímero para lodo	5 Kg/Ton lodo seco	31,97

Tabela 30 - Produtos Químicos - SES

### 10.2.2 ENERGIA ELÉTRICA

A empresa concessionária de energia local é a ENERGISA SERGIPE.

Com base em planilhas de consumo e faturamento de energia nas instalações da DESO, foi possível obter o custo unitário médio de **R\$ 0,45/kWh**, isento de ICMS.

O cálculo de consumo de energia elétrica das unidades componentes do sistema de abastecimento de água e de esgotamento sanitário é efetuado conforme segue:

$$\text{Consumo médio (kWh)}: \frac{Pot}{K1.K2}$$

Consumo anual: *Consumo médio x 24h x 365 dias*

### 10.2.3 TRANSPORTE E DISPOSIÇÃO DE LODO

A metodologia utilizada para o cálculo do transporte de lodo foi baseada na Resolução 5959 da ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres publicada no Diário Oficial da União em 21/01/2022.

O lodo gerado nas ETAs e ETEs deverá ser transportado até o bota fora mais próximo. Atualmente o único Aterro Sanitário operando no estado do Sergipe é o situado no município de Rosário do Catete, distante cerca de 50 km da sede da Regional Metropolitana, município de Aracaju, maior geradora de lodo.

Porém, para efeito de planejamento, admite-se que serão implantados novos aterros próximos das subsedes, com distância de transporte do lodo pela média ponderada da população atendida, resultando em 64 km.

Com relação ao custo de descarte do lodo desaguado no aterro, na falta de informação local, utiliza-se a informação obtida dos aterros de Alagoas. Resulta custo total de R\$ 153,05/ton.

#### **10.2.4 GESTÃO E RECURSOS HUMANOS**

Nesta avaliação se considera que, em todos os municípios, a operação e manutenção será efetuada por uma concessionária única, em base à quantidade de obras unidades operacionais previstas neste planejamento.

Baseado nesta premissa, foram estabelecidas a quantidade de pessoal e respectivos salários, encargos sociais e benefícios da equipe necessária, dividida por áreas da empresa: administração, operação e gestão comercial, cabendo observar que os custos unitários são baseados em dados levantadas para data base dez/2021 e para fins de custo de Opex, atualizados para dez/2022, de acordo com o IPCA de 6,557% (Tabelas a seguir).

#### **Administração**

CARGO	QTDE	SALÁRIO (R\$)	ENC SOCIAIS (R\$)	TOTAL (R\$)
Diretor	1	40.000	35.564,00	75.564,00
Coordenador	1	10.000,00	9.191,00	19.191,00
Secretária	1	2.000,00	2.158,20	4.158,20
Advogado	1	10.000,00	9.191,00	19.191,00
Engenheiro de segurança	1	10.000,00	9.191,00	19.191,00
Técnicos de segurança	3	5.000,00	4.795,50	9.795,50
Engenheiro ambiental	1	10.000,00	9.191,00	19.191,00
Técnico Ambiental	3	5.000,00	4.795,50	9.795,50
Coordenador de TI	1	10.000,00	9.191,00	19.191,00
Assistente TI	3	5.000,00	4.795,50	9.795,50
Médico do Trabalho	1	10.000,00	9.191,00	19.191,00
Enfermeiro	5	3.500,00	3.476,85	6.976,85
Assistente de Comunicação	1	7.000,00	6.553,70	13.553,70
Coordenador Assistência Social	1	7.000,00	6.553,70	13.553,70
Assistente social	5	3.000,00	3.037,30	6.037,30
Estagiários de assistência social	5	1.000,00	0,00	1.000,00
Gerente Comercial	1	20.000,00	17.982,00	37.982,00
Coordenador Atendimento	1	10.000,00	9.191,00	19.191,00
Coordenador Faturamento	1	10.000,00	9.191,00	19.191,00
Coordenador Comercial de Campo	5	7.000,00	6.553,70	13.553,70
Gerente de Operações	1	20.000,00	17.982,00	37.982,00
Coordenador Água	2	10.000,00	9.191,00	19.191,00
Supervisor ETAS	6	7.000,00	6.553,70	13.553,70
Supervisor Redes água	5	7.000,00	6.553,70	13.553,70
Coordenador Esgoto	1	10.000,00	9.191,00	19.191,00
Supervisor ETES	5	7.000,00	6.553,70	13.553,70
Supervisor Redes esgoto	5	7.000,00	6.553,70	13.553,70
Gerente Manutenção	2	20.000,00	17.982,00	37.982,00
Coordenador Manutenção	6	7.000,00	6.553,70	13.553,70
Gerente Administrativo Financeiro	1	20.000,00	17.982,00	37.982,00
Coordenador Suprimentos	1	10.000,00	9.191,00	19.191,00

CARGO	QTDE	SALÁRIO (R\$)	ENC SOCIAIS (R\$)	TOTAL (R\$)
Comprador	3	7.000,00	6.553,70	13.553,70
Coordenador Recursos Humanos	1	10.000,00	9.191,00	19.191,00
Auxiliar de Rec. Humanos	4	3.500,00	3.476,85	6.976,85
Psicólogo	1	3.500,00	3.476,85	6.976,85
Coordenador Financeiro	1	15.000,00	13.586,50	28.586,50
Auxiliar Financeiro	4	3.500,00	3.476,85	6.976,85
Coordenador Administrativo	1	10.000,00	9.191,00	19.191,00
Auxiliar administrativo	4	2.500,00	2.597,75	5.097,75
Almoxarife	3	2.500,00	2.597,75	5.097,75
Auxiliar almoxarife	3	1.500,00	1.718,65	3.218,65
Faxineiro	5	2.000,00	2.158,20	4.158,20
Motorista	5	1.500,00	1.718,65	3.218,65
Porteiro	5	2.000,00	2.158,20	4.158,20
Vigia	5	2.000,00	2.158,20	4.158,20
Gerente de Engenharia	1	20.000,00	17.982,00	37.982,00
Coordenador de Engenharia	1	10.000,00	9.191,00	19.191,00
Engenheiro de campo	3	7.000,00	6.553,70	13.553,70
Coordenador Obras Novas	1	10.000,00	9.191,00	19.191,00
Engenheiro de campo	3	7.000,00	6.553,70	13.553,70
Coordenador Reformas	1	10.000,00	9.191,00	19.191,00
Engenheiro de campo	3	7.000,00	6.553,70	13.553,70
Total escritório	135			

Tabela 31 - Salários de acordo com funções

### Operação e Manutenção

Apresenta-se a seguir as premissas utilizadas para o dimensionamento dos custos da operação e manutenção (Tabelas a seguir).

- *Sistema de Abastecimento de Água*

	INDIVIDUAL		
	SALÁRIO	ENC SOCIAIS BENEFÍCIOS	TOTAL
Supervisor (1 PARA CADA 5 EQUIPES)	3.750,00	3.696,63	7.446,63
Encanador (1 PARA CADA 5000 LIG)	1.500,00	1.718,65	3.218,65
Ajudante (1 PARA CADA 5000 LIG)	1.000,00	1.279,10	2.279,10

Tabela 32 - Redes e ligações (valores em R\$)

	INDIVIDUAL		
	SALÁRIO	ENC SOCIAIS BENEFÍCIOS	TOTAL
Operador de tratamento de água	1.875,00	2.048,31	3.923,31
Recepção/Auxiliar administrativo	1.875,00	2.048,31	3.923,31
Auxiliar de Limpeza	1.375,00	1.608,76	2.983,76
Porteiro	1.625,00	1.828,54	3.453,54
Vigia	1.625,00	1.828,54	3.453,54

Tabela 33 - Estações de Tratamento de Água Completa (valores em R\$)

	INDIVIDUAL		
	SALÁRIO	ENC SOCIAIS BENEFÍCIOS	TOTAL
Operador de tratamento de água	1.875,00	2.048,31	3.923,31
Auxiliar	1.500,00	1.718,65	3.218,65

Tabela 34 - Estações de Tratamento de Água Compacta (1 equipe para cada 5 unidades – valores em R\$)

- *Sistema de Esgotamento de Esgoto*

	INDIVIDUAL		
	SALÁRIO	ENC SOCIAIS BENEFÍCIOS	TOTAL
Supervisor (1 PARA CADA 5 EQUIPES)	3.750,00	3.696,63	7.446,63
Encanador (1 PARA CADA 5000 LIG)	1.500,00	1.718,65	3.218,65
Ajudante (1 PARA CADA 5000 LIG)	1.000,00	1.279,10	2.279,10

Tabela 35 - Redes e Ligações (valores em R\$)

	INDIVIDUAL		
	SALÁRIO	ENC SOCIAIS BENEFÍCIOS	TOTAL
Operador de tratamento de esgoto	1.875,00	2.048,31	3.923,31
Recepção/Auxiliar administrativo	1.875,00	2.048,31	3.923,31
Auxiliar de Limpeza	1.375,00	1.608,76	2.983,76
Porteiro	1.625,00	1.828,54	3.453,54
Vigia	1.625,00	1.828,54	3.453,54

Tabela 36 - Estações de Tratamento de Esgoto com tratamento secundário (valores em R\$)

	INDIVIDUAL		
	SALÁRIO	ENC SOCIAIS BENEFÍCIOS	TOTAL
Operador de tratamento	1.875,00	2.048,31	3.923,31
Auxiliar	1.500,00	1.718,65	3.218,65

Tabela 37 - Lagoas ou ETEs Compactas (1 equipe para cada 5 unidades – valores em R\$)

○ *Manutenção eletromecânica e civil*

	INDIVIDUAL		
	SALÁRIO	ENC SOCIAIS BENEFÍCIOS	TOTAL
ELETRICISTA	1.500,00	1.718,65	3.218,65
ENCANADOR	1.500,00	1.718,65	3.218,65
PEDREIROS	1.500,00	1.718,65	3.218,65
AJUDANTES	1.000,00	1.279,10	2.279,10

Tabela 38 - Manutenção eletromecânica e civil (valores em R\$)

## Gestão Comercial

SETORES	Pessoal Ano 1	Salário (R\$)	Enc. Sociais Benefícios Sociais (R\$)	Total (R\$)
<b>ADMINISTRAÇÃO LOCAL</b>				
Supervisor	7	3.000,00	3.037,30	6.037,30
Encarregados	0	2.250,00	2.377,98	4.627,98
Cadista	7	1.625,00	1.828,54	3.453,54
Analista administrativo	13	1.125,00	1.388,99	2.513,99
<b>SISTEMA DE GERENCIAMENTO (Desenvolvimento, implantação e operação de Sistema Informatizado de Gerenciamento, Programação, Distribuição, Supervisão e Acompanhamento de Serviços)</b>				
Programador de Serviços Comerciais	21	1.750,00	1.938,43	3.688,43
<b>CADASTRO DE CONSUMIDORES (Equipe de Recadastramento Comercial das ligações de água e esgoto e Levantamento de Dados e Cálculo de Estimativa de Consumo Esperado)</b>				
Cadastrista	171	1.875,00	2.048,31	3.923,31
Cadastrista contínuo	18	1.876,00	2.049,19	3.925,19
<b>SERVIÇOS DE CAÇA FRAUDE (LIGAÇÕES IRREGULARES) - Equipe para Identificação de Ligações de Água Irregulares, Caracterização e Regularização da Mesma - Caça Fraudes</b>				
Encanador	41	1.500,00	1.718,65	3.218,65
Ajudante	41	1.187,50	1.443,93	2.631,43
<b>COBRANÇA DE DÉBITOS ATRASADOS</b>				
Equipe de Negociação de Débitos				
Agente comercial	31	1.500,00	1.718,65	3.218,65



CONCREMAT  
engenharia e tecnologia



navarro  
prado  
Navarro Prado  
Nelson Munda  
& Sárcos Silva



SIGLASUL  
Consultores em Regulação



SETORES	Pessoal Ano 1	Salário (R\$)	Enc. Sociais Benefícios Sociais (R\$)	Total (R\$)
Equipe de Corte / Religação do Fornecimento no Cavalete				
<b>Agente comercial</b>	61	1.500,00	1.718,65	3.218,65
Equipe de Corte / Religação do Fornecimento no Ramal / Ferrule				
<b>Agente comercial</b>	41	1.500,00	1.718,65	3.218,65
<b>ajudante</b>	41	1.187,50	1.443,93	2.631,43
Fiscalização de ligações suprimidas / cortadas				
<b>Agente comercial</b>	41	1.500,00	1.718,65	3.218,65
<b>LEITURA DE HIDRÔMETROS COM EMISSÃO SIMULTÂNEA DA FATURA</b>				
Equipe de Execução dos Serviços de Leitura de Hidrômetros				
Analista de faturamento	13	1.500,00	1.718,65	3.218,65
<b>Monitor</b>	13	1.500,00	1.718,65	3.218,65
Leiturista	133	1.187,50	1.443,93	2.631,43
<b>ATENDIMENTO AO PÚBLICO/CALL CENTER</b>				
Agente comercial	61	1.500,00	1.718,65	3.218,65
Agente comercial telefone	31	1.500,00	1.718,65	3.218,65
<b>EQUIPE VOLANTE</b>				
Equipe Volante para supervisão do abastecimento de água				
Técnico em hidráulica	13	2.250,00	2.377,98	4.627,98
<b>TOTAL GESTÃO COMERCIAL</b>	798			

Tabela 39 - Salários de acordo com setores (valores em R\$)



CONCREMAT  
engenharia e tecnologia



navarro  
prado  
Navarro Prado,  
Nelussi Manda  
& Santos Silva



INCIBRA



AAA ALBINO  
Advogados Associados



## Despesas Administrativas

Despesas Administrativas	Valores Mensais (R\$)	Observações
Aluguéis	168.000	Sede + Lojas de atendimento nos 75 municípios + 3 em Aracaju
Despesas Gerais Escritório	25.400	Material de escritório
Material de Consumo	25.400	Material de limpeza e de manutenção predial
Comunicações	39.500	Telefonia, internet
Projetos socioambientais	50.000	Campanhas, reuniões e apresentações para comunidade e programas
Seguro de Vida	1.270	Funcionários
Seguros Garantias	1.531.449	Obrigatórios por contrato
Gastos de Viagens/Hospedagem	20.000	Funcionários da empresa e do grupo
Gastos com Refeição	10.000	Funcionários da empresa e do grupo em viagem
Serviços Prestados/Manutenção	10.000	Limpeza, segurança e manutenção de equipamentos administrativos
Consultorias/Assessorias	30.000	Jurídica, Meio Ambiente e Comunicações
Comunicação e Propaganda	30.000	
Assinaturas, Anuidades e Publicações	1.000	
Impostos e Taxas	10.000	
Energia Elétrica	237.000	sede e lojas
<b>TOTAL</b>	<b>2.189.019</b>	

Tabela 40 - Valores das despesas administrativas (valores em R\$)

- *Veículos e equipamentos para administração e operação*

	VALORES MENSASIS			TOTAL ANUAL
	LOCAÇÃO	COMBUSTÍVEIS	DESPESAS	
<b>OPERACIONAIS</b>				
VEICULOS LEVES	1.400	1.350	350	37.200
PICK UPS	1.840	1.350	350	42.480
CAMINHÃO MUNCK	10.000	2.700	350	156.600
CAMINHÃO HIDROJATO	24.000	2.700	350	324.600
RETROESCAVADEIRA	12.500	6.400	350	231.000
MOTO	400	500	350	15.000
VAN (LEITURISTAS) COM MOTORISTA	7.000	2.700	350	120.600
Aluguel de equipamentos (compactador solo, gerador, rompedor, serra cliper, bomba sapo, bomba submersível)	10.000			120.000
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>				
VEICULOS LEVES	1.400	1.350	350	37.200

Tabela 41 - Valores de veículos e equipamentos (valores em R\$)

## Custos Diversos

<b>CUSTOS DA GESTÃO COMERCIAL (BOBINAS, MANUT IMPRESSORAS)</b>	<b>POR ANO</b>	<b>200.000</b>
<b>CUSTOS MATERIAL HIDRAULICO E CIVIL PARA MANUTENÇÃO DAS LIGAÇÕES</b>	<b>POR ANO</b>	<b>1.000.000</b>
<b>CUSTOS ADMINISTRATIVOS GESTÃO COMERCIAL</b>		<b>1.200.000</b>

Tabela 42 - Valores dos custos diversos (valores em R\$)

### Uniformes, EPIs e ferramentas individuais

<b>UNIFORMES E EPIS</b>	<b>POR PESSOA ANO</b>	<b>500</b>
<b>FERRAMENTAS INDIVIDUAIS</b>	<b>POR PESSOA ANO</b>	<b>1000,00</b>

Tabela 43 - Valores dos uniformes, EPIs e ferramentas individuais (valores em R\$)

### Manutenção civil e eletromecânica das instalações dos sistemas de água e esgoto operados pela concessionária

Para os insumos de manutenção foi admitida uma verba de R\$ 500.000,00/ano.

### Parametrização dos Recursos Humanos

Da forma proposta, ter-se-á:

- Ano 1 – 454 lig/func;
- Ano 6 - 630 lig/func;
- Ano 35 - 721 lig/func.

### Seguros e Garantias

Os parâmetros de custo usualmente utilizados são apresentados na Tabela a seguir.

SEGUROS E GARANTIAS	%	SOBRE
SEGUROS OPERACIONAIS	0,13%	ATIVO IMOBILIZADO
RISCO DE ENGENHARIA	0,30%	INVESTIMENTO
RESPONSABILIDADE CIVIL	0,35%	RECEITA BRUTA
PERFORMANCE BOND	0,05%	VALOR DO CONTRATO

Tabela 44 - Parâmetros dos custos

## **10.3 RESULTADOS**

Nas Tabelas a seguir é possível observar os resultados dos custos de Capex e Opex do Sistema de Abastecimento de Água e Sistema de Esgotamento Sanitário, além das estimativas de custos para implantação e operação do SAA e SES do município de Estância ao longo do horizonte de planejamento.

<b>SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA</b>	<b>Estruturas</b>	<b>Valor (Mil R\$)</b>
Ligaçāo Predial	4.712	
Total rede substituição	4.104	
Total rede incremental	17.643	
Captação Superficial	0	
Captação Subterrânea	0	
EEAB	0	
Adutora Bruta	0	
EEAT	1.101	
Adutora Tratada	2.747	
ETA	0	
Reservação	5.868	
Hidrometração complementação do parque	896	
Hidrometração substituição	18.587	
Projetos	656	
Aquisição de Áreas	0	
Ambiental	106	
Telemetria e Automação	348	
Programa de perdas - DMC	7.700	
Reformas	3.411	
Reinvestimento	4.280	
<b>Total CAPEX SAA</b>	<b>72.160</b>	
Produtos Químicos	38.760	
Transporte Lodo	6.828	
Energia Elétrica	24.053	
Recursos Humanos	97.652	
Seguro	8.365	
<b>Total OPEX SAA</b>	<b>175.658</b>	

Tabela 45 - Custos de Capex e Opex do Sistema de Abastecimento de Água do Município de Estância

<b>SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>	<b>Estruturas</b>	<b>Valor (Mil R\$)</b>
Ligaçao	19.720	
Rede Coletora	53.211	
EEE	7.238	
Linha de Recalque	0	
Linha de Gravidade	3.818	
ETE	23.076	
Tratamento de lodo	0	
Emissário	0	
Projetos	4.176	
Aquisição de Áreas	2.497	
Ambiental	201	
Telemetria e Automação	1.516	
Reformas	0	
Reinvestimento	13.177	
<b>Total CAPEX SES</b>	<b>128.631</b>	
Produtos Químicos	13.700	
Transporte Lodo	8.199	
Energia Elétrica	16.864	
USI	0	
Recursos Humanos	92.080	
Ambiental	0	
Seguro	6.542	
Aluguel	0	
Miscelâneas	0	
<b>Total OPEX SES</b>	<b>137.385</b>	

Tabela 46 - Custos de Capex e Opex do Sistema de Esgotamento Sanitário do Município de Estância

<b>Ano</b>	<b>Custo total (Mi R\$)</b>
1	7.226
2 a 5	53.125
6 a 10	34.393
11 a 15	31.995
15 a 20	31.103
21 a 25	30.451
26 a 30	29.925
31 a 35	29.600
<b>Total</b>	<b>247.818</b>

Tabela 47 - Estimativas de custos para implantação e operação dos SAA do município de Estância ao longo do horizonte de planejamento

Nota: (1) Valores totais são relativos ao somatório dos custos de todos os anos do horizonte de planejamento (35 anos).

Ano	Custo total (Mi R\$)
1	2.189
2 a 5	79.657
6 a 10	59.661
11 a 15	25.802
15 a 20	25.158
21 a 25	24.707
26 a 30	24.501
31 a 35	24.341
Total	<b>266.016</b>

Tabela 48 - Estimativas de custos para implantação e operação dos SES ao longo do horizonte de planejamento.